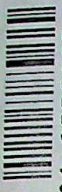


112592



01.0236097-9

145
Acompanha um exemplar do livro "Fude o jude o judeo fariado" Magalhães

14.906
3º

1933

- 2 JUN 33

Fl. 107
Magalhães

POLICIA DO ESTADO DE S. PAULO



GABINETE DE INVESTIGAÇÕES

Cabinete de Investigações
1.ª Secção
MAY 31 1933
Osorio
Numero 7005

Escrivão,

Mario Magalhães

INQUERITO POLICIAL

Carte de Apelação do E. de S. Paulo
N.º DE ORDEM
45758

de Osorio Cesar

Indiciado

- Propaganda comunista -

AUTUAÇÃO

Aos vinte e sete dias do mez de abril
de mil novecentos e trinta e tres, nesta cidade de São Paulo,
na Delegacia de Ordem Social
em meu cartorio, autuo o officio e documentos
, que adiante se segue
do que para constar lavro este termo. Eu, Mario Magalhães,
escrivão o escrevi.

2
mmia



DELEGACIA DE ORDEM POLITICA

S. PAULO

CHEFATURA DE POLICIA DO
ESTADO DE S. PAULO

15 1933

GABINETE DO CHEFE DE POLICIA

Protocollo n.º

Trabalho de policia. Logo fôr suas funcoes no campo de guerra. O trabalho de Osorio até a chegada de Tarsila do Amaral.

INFORMAÇÕES SOBRE A ACTIVIDADE DO

DR. OSORIO CEZAR

ao Sr. delegado de Ordem Politica, para os devidos fins, S. Paul, 14/4/33
Anto Borges

Pelas informações que se têm, o Dr. Osorio Cezar, medico d Hospital do Juquery, professa o ideal comunista. E' intellectual, e sua activade se faz sentir nesse campo.

Em companhia de Tarsila do Amaral, visitou a Russia e, de regresso ao Brasil, fez propaganda do regimen SOVIETICO.

Ultimamente, porem, sua actividade tem augmentado. Assim, fez parte do Comité Anti-Guerreiro de São Paulo, na qualidade de 2º Secretario, Comité esse que, segundo ficou devidamente apurado tratava-se de propaganda Communista, que visava exclusivamente a defeza da União Sovietica, motivo por que, por determinação da Chefatura de Policia, foram prohibidas suas reuniões. Nessas, tambem manifestou-se sua companhia Tarsila do Amaral.

Os ultimos relatorios reservados, informam que Osorio Cezar, ha dias, tomou parte em uma reunião que foi presidida pelo comunista Vicente da Costa e Silva, e durante a qual foram tomadas medidas concernentes a um movimento grevista para 1º de Maio p. futuro.

São Paulo, 11 de Abril de 1933.

V I S T O

Vinicius L. L.
DELEGADO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL.

3.ª SECÇÃO

FICHA

Del. Ord. Político

N.º

2583

015555 17ABR.1933



DELEGACIA DE ORDEM POLITICA

— S. PAULO —



Protocollo n.º 357.-

São Paulo, 11 de Abril de 1933.-

Livro n.º 3
Pagina 266
Doc. n.º 21024

Exmo. Sr. General Waldomiro de Castilho Lima
D.D. Interventor Federal em São Paulo.

ABR 13 1933

De ordem do Exmo. Sr. Dr. Chefe de Policia, atendendo a determinação de V.Excia., incluso a este seguem as informações sobre a atividade do Dr. OZORIO CEZAR, funcionario estadual, de franco apoio e defeza da União Sovietica; e como intelectual que é vem tomando parte ativa nas reuniões de operarios, incentivando o movimento grevista para 1º de Maio proximo.

Saúde e Fraternidade.

O DELEGADO DE ORDEM POLITICA
E SOCIAL,

Viriato Lopes

Viriato Carneiro Lopes

ESTADO DE SÃO PAULO



DIRETORIA GERAL
TERCEIRA SECÇÃO

Repartição Central de Policia do Estado

MINUTA

São Paulo, 18 de Abril de 1933.

N.º 573

P.A.

Exmo. Sr. Secretario da educação e Saude publica.

C A P I T A L

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exa. que, em virtude da informação prestada ao Exmo. Sr. General Interventor Federal deste Estado, relativamente á actividade comunista do Dr. OZORIO CEZAR, medico do Hospital do Juquery, foi determinado pelo mesmo General a abertura de um inquerito policial a respeito, bem como a suspensão do referido funcionario das funções de seu cargo até a conclusão de referido inquerito.

Reitro a V. Exa. os protestos de elevado apreço e distinta consideração.

O Chefe de policia,

Visto,
O Diretor,

Redigido por

Copiado por

Conclusões

Em 27 de Abril de 1933, autuados os documentos retidos, faço estes autos conclusivos ao Sr. Dr. Delegado de Ordem Social, e lavro este termo. Eu, Mario Magalhães, escrevês, que o escrevi.

Leitura - de o Dr.
Ogônio Cezar a
prestar declara-
ções.

Baul 26-4-33

M. Magalhães

Data

Em seguida recebi estes autos, com o despacho supra; e faço este termo. Eu, Mario Magalhães, escrevês, que o escrevi.

Certidão

Certifico, em cumprimento do despacho
retró, haver intimado o dr. Osório Ce-
sar, afim de prestar declarações
perante esta Delegacia; sciute fi-
con. São Paulo, 27 de Abril de 1933.

O Escrivão,
Magalhães

6

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES
DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL
S. PAULO

Flb.

AUTO DE QUALIFICAÇÃO

Aos vinte e sete----- dias do mez de abril----- de mil
novecentos e ~~quarenta~~ trinta e trez, nesta cidade de São Paulo,-----

onde se achava o Doutor A. Soares Caiuby, -----

Delegado de Ordem ~~Política~~ Social, commigo escrivão
de seu cargo, adeante nomeado e assignado, compareceu o acusado
de côr branca-----

a quem a auctoridade fez as seguintes perguntas:

Qual o seu nome?

dr. OSORIO CEZAR

Qual a sua idade?

trinta e sete annos de idade

Qual o seu estado?

desquitado

Qual a sua filiação?

Diomedes de Alcantara Cezar

Qual a sua profissão?

medico

Qual a sua nacionalidade e lugar do nascimento?

brasileiro, da Parahyba do Norte

Qual a sua instrucção?

superior

Qual a sua residencia?

Al. Barão de Limeira, 14.

E, nada mais havendo, mandou a auctoridade encerrar este auto, que
assigna com o qualificado e commigo Mario Magalhães, escrivão, que o
escrevi.

Jn. Osorio Cezar

A. Soares Caiuby
Mario Magalhães



GABINETE DE INVESTIGAÇÕES
SÃO PAULO

TERMO DE DECLARAÇÕES

Aos vinte e sete----- dias do mez de abril-----
do anno de mil novecentos e trinta e trez-----, nesta cidade de
São Paulo, na Delegacia de Ordem Social-----,
onde se achava o Doutor Amando Soares Caiuby, Delegado addido
ao Gabinete de Investigações-----,
commigo escrivão de seu cargo ao final assignado, compareceu
OSORIO CEZAR,-----,
filho de Diomedes de Alcantara Cezar-----,
com trinta e sete----- annos de idade, de côr branca-----,
estado civil desquitado, de nacionalidade brasileiro-----,
natural de Parahyba do Norte-----, de profissão
medico do Hospital do Juquery, residente á Alameda Barão de Li-
meira-----, numero quatorze-----
-----, sabendo lêr e escrever e declarou:
que o declarante é medico do Hospital do Juquery, para onde foi
nomeado ha cerca de sete annos; antes dessa nomeação, o declaran-
te já era funcionario publico estadual ha mais de dez annos;
sempre foi cumpridor de seus deveres, jamais tendo sido censura-
do e muito menos soffrido afastamento de seus cargos; é intellec-
tual e como tal, tem lido obras marxistas, que figuram na sua bi-
bliotheca particular; em 1931, o declarante esteve em diversos pai-
zes da Europa onde fora aperfeiçoar seus estudos de anatomia pa-
thologica; assim, esteve na França, na Allemanha e, aconselhado por
collegas, tambem foi á Russia, onde a sciencia medica é adianta-
dissima, sempre em estudo; de volta ao Brasil, publicou um livro
sobre a Russia, intitulado "Onde o proletariado dirige", livro es-

te que nada mais é do que uma simples descrição objectiva do que viu e observou naquella paiz, estendendo-se mais, sobre a questão da medicina; o referido livro encontra-se a venda em todas as livrarias com a autorização da policia; não faz parte de nenhuma organização revolucionaria. Não pertence ao Partido Comunista, Tomou parte ha mezes atrás numa reunião de frente unica do Comité Anti-Guerreiro de São Paulo, reunião que foi autorizada pela policia, onde faziam parte varios intellectuaes, tendo o declarante, nessa reunião, sido escolhido para segundo secretario do Comité desta Capital, filliado á de Hamsterdam, fundado e dirigido por Barbusse, Einstein e Roman Rolland, alem de outros intellectuaes; o comité Anti-Guerreiro de Frente Unica é uma organização que lucta contra a guerra, ou melhor, contra as guerras, e nella fazem parte todas as organizações, como seja a anarchista, comunista, catholica, organizações intellectuaes, organizações scientificas, etc.; no Rio de Janeiro, no Comité Anti-Guerreiro fazem parte homens como Roquette Pinto, director do Museu, professor Mauricio de Medeiros, da Faculdade de Medicina, e organizações estudantis; com referencia as reuniões communistas que dizem ter o declarante assistido e tomado parte nas mesmas, fazendo discursos, etc, tem a declarar não serem verdadeiras, tanto que o declarante desafia que exhibam provas da sua interferencia nessas reuniões; conhece o sr. Vicente Costa e Silva, por pertencerem ambos ao comité Anti-Guerreiro, mas, nega ter estado com o mesmo em qualquer outra reunião; não faz propaganda comunista, nunca fez meetings em portas de fabricas, e, tão sómente, discute com seus amigos intellectuaes theorias marxistas, isto mesmo, na intimidade.

Nada mais disse. Lido e achado conforme, vae este, devidamente assignado pela autoridade, declarante e por mim *Maris Magalhães* —
escrição, que o dactylographei-----

Dr. Benício

J. Carlos Caíuby

Maris Magalhães
Con

Conclusões

Em seguida faço estes autos, conclusos ao Sr. Dr. Delegado de Ordem Social; e lavro este termo. Eu, Mario Magalhães, escrevês, que o escrevi.

O escreva, depois de cumprir o memorando de apresentações, enviados pelo Sr. Delegado de Ordem Política, f. a este, e fazer a prova documental do carácter e final da de comunista do Comité Anti-Guerra, - junto depois as provas existentes no arquivo desta delegacia contra o Dr. Agost. Cezar, para apurar se devierem as testemunhas da Lei.

Paulo D. Abreu
1933

M. Soares Camil
(Ordem Social)

Data

Data

Na mesma data do despacho retro recebi estes autos do Sr. Delegado de Ordem Social; e faço este termo. Eu, Maris Magalhães, escrevês, o escrevi. —

Yuntada

No vinte e oito dias do mês de Abril de 1933, junto a estes autos, em cumprimento do despacho retro os documentos (oito) que adiante se seguem. E para constar lavro este termo. Eu, M Magalhães, escrevês, que o escrevi. —



DELEGACIA DE ORDEM POLITICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 27 de Abril de 1933.

Illmo. Snr.

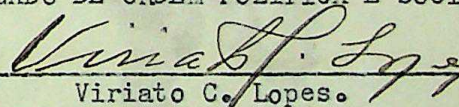
Dr. Armando Soares Caiuby

DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL

Apresento-vos, devidamente escoltado, o preso Dr. OSORIO CEZAR, afim de prestar declarações em o inquerito mandado instaurar por ordem do Exmo. Snr. General Interventor Federal neste Estado, conforme é do vosso conhecimento. Depois de ouvido, peço vossas providencias no sentido de ser o mesmo recambiado a esta Delegacia.

Saudações.

O DELEGADO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL,


Viriato C. Lopes.

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES
SÃO PAULO

10
I. G. I. - Mod. 133

EXMO. SR. DR. DELEGADO DE ORDEM SOCIAL.

Em 14 de Janeiro de 1933.

Incumbido de assistir ao festival e conferencia do "Centro dos operarios Tecelões", passo a expor-vos o que lá se verificou: As 21 horas e meia foi iniciada a primeira parte do festival, tendo o "jazz" executado o hymno "A Internacional" acompanhado em coro pelos presentes de ambos os sexos e todas as idades, na sua quasi totalidade estrangeiros. O salão achava-se repleto e a todo o momento ouviam-se, do seio da assistencia, entusiasticos vivas ao proletariado revolucionario ao governo sovietico, a Stalin, etc.

Bem antes da hora determinada para o inicio, já algumas mocinhas e meninas percorriam o vasto salão apresentando-se aos presentes com o seu indeffectivel: "Camarada, compra para socorrer os nossos companheiros presos nas ilhas e nos presídios politicos. Não tem preço, dá quanto voce quizer". Alguns homens tambem offereciam os livros "ONDE O OPERARIO DIRIGE", ao preço de 5\$. As meninas vendiam boletins e jornaes, dos quaes junto exemplares.

Em seguida, sobe ao palco o "camarada" Vicente Costa, que, dizendo não ser possivel realizar-se a conferencia annunciada, iria elle fazer uma ligeira palestra sobre os tres importantes capitulos da conferencia.

Fez então uma exposição do que, como delegado do Partido Communista de S. Paulo, teve occasião de observar e estudar na Russia Sovietica, procurando demonstrar que, emquanto aqui no Brasil burguez os operarios se exgotavam com as oito horas de trabalho com ~~x~~ mesquinhos salarios insuficientes para matarem a fome, lá na Russia Sovietica trabalhavam menos, produziam mais e nada lhes faltavam. Na U.R.S.S. o progresso, a liberdade; na burguezia brasileira a miseria, a fome e, para aquelles que protestarem, a reacção policial e os presídios das Capitaes a das ilhas.

O orador passa a historiar a morte de Lenine, Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, cujo resumo se encontra no boletim annexo a este relatório,

Fala ainda de Trotski, accusando-o de trahidor, (Vide no jornal "O Graphico" apenso a este): Mister Trotski a servico da burguezia; Devemos luctar pela liberdade immediata de nossos companheiros presos; Contra a guerra de rapina e banditismo que a burguezia esta preparando.

Creio que, até hoje, nao tive occasiao de presenciar propaganda communista mais intensa que a deste festival. Percebe-se perfeitamente como o operariado está minado pelo "virus" das ideias avançadas e subversivas, cada vez mais alarmantes e assustadoras. Os adjectivos com que atacam o nosso Governo são bastante notaveis, sendo proferidos a todo o momento.

O orador termina a sua oração convidando todos os operarios a serrarem fileiras em torno da frente unica proletaria para o grande comicio marcado para o dia 21 do corrente mez.

Cordeaes saudações.

M. N.

Reservado.

PROLETARIOS XX ALERTA!
LUTEMOS CONTRA A GUERRA!

UNAMOS-NOS PARA LUTAR CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA! ESTA GUERRA SERÁ MAIS MORTÍFERA DE TODOS OS TEMPOS! A FOME, A MISÉRIA, A ORFANDADE INVADIRÁ OS NOSSOS LARES, PORQUE ESTA GUERRA É DIRIGIDA CONTRA O PROLETARIADO. O PLANO DA BURGUEZIA DE ATACAR A UNIAO SOVIETICA, É PARA OS EXPLORADORES O UNICO MEIO QUE ENCONTRA PARA IMPEDIR A EMANCIPAÇÃO DO PROLETARIADO. É PARA IMPEDIR QUE A RUSSIA CONTINUE A DAR AO MUNDO O EXEMPLO DE QUE SÓ O GOVERNO DE OPERÁRIOS E CAMPEZES SOLUCIONARÁ A CRISE! ENQUANTO NOS PAIZES CAPITALISTAS EXISTEM MILHÕES DE DESEMPREGADOS QUE MORREM DE FOME, NA URSS É TERMINADO O SEU GRANDIOSO PLANO QUINQUENAL E MARCHA VICTORIOSAMENTE PARA A REALISAÇÃO DO 2º PLANO QUE COMPLETARÁ A SUA OBRA SOCIALISTA! LA NÃO HA CRISE NEM DESEMPREGO! PORISSO A BURGUEZIA QUER ESMAGALÁ PARA APLASTAR O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO DAS MASSAS DO MUNDO INTEIRO! O BRASIL PARTICIPA DESSA GUERRA E PARA ISSO JA VOTA CREDITOS PARA REFORMA DA ESQUADRA E COMPRA 42 AVIOES, MANDANDO SOLDADOS PARA A FRENTEIRA DO PARAGUAI, OBEDECENDO AS ORDENS DO IMPERIALISMO QUE O DOMINA! PREPARA DESSA FORMA O SEU EXERCITO, QUE É COMPOSTO DO PROLETARIO QUE SERÁ MASSACRADO NAS TRICHEIRAS! PARA LUTAR CONTRA ESSA GUERRA FAÇAMOS A UNIAO COM O PROLETARIADO INTERNACIONAL, LUTANDO POR NOSSAS REIVINDICAÇÕES E ENTRANDO PARA O PARTIDO COMUNISTA.

VIVA REVOLUÇÃO AGRARIA E ANTI-IMPERIALISTA! VIVA O GOVERNO DE OPERARIO E CAMPEZES, SOLDADOS E MARINHEIROS! VIVA A RUSSIA SOVIETICA E OS SOVIETS CHINEZES!

O Comité Regional do Partido Comunista
Região de São Paulo

Circular às Regiões, Zonas e Celulas e a todos os membros do Partido sobre nossas tarefas na luta contra a guerra e na preparação e direção da

CONFERENCIA NACIONAL DE FRENTE UNICA ANTI-GUERREIRA

Prezados camaradas:

O Bureau Político do Comité Central do Partido Comunista do Brazil, em reunião realizada á 6 deste mez, analisando a situação economica e politica do ~~Rxxxxxx~~ paiz e do mundo capitalista em relação com o nosso trabalho de massa realizado até aqui na luta contra as guerras imperialistas que se realizam na America do Sul (no Chaco Boreal e em Leticia) e no Extremo Oriente (a China despedaçada pelo Japão e pelo imperialismo europeu e yankee; a União Sovietica e os Soviets Chineses atacados), provas concretas e evidentes da nova guerra mundial imperialista que envolverá todos os paizes e continentes, sendo pois maior, mais sangrenta e mais destruidora do que foi a guerra mundial imperialista de 1914-18, guerra que já está em marcha e em desenvolvimento acelerado e em cuja realização participam os fazendeiros, os capitalistas, os imperialistas e seus governos de todos os paizes, do Brazil como de todo o mundo capitalista, para dar saída á crise atual por meio do massacre mais estúpido, mortifero e destruidor de que ha memoria em toda a historia do capitalismo opressor e gerador de guerras e que não pode mais viver sem guerras imperialistas -, o Bureau Político do PCB. constata que até aqui nosso Partido, e consequentemente as massas trabalhadoras e camponesas, têm-se mantido passivas na luta contra a guerra. Nossa propaganda tem sido fraquissima e muito superficial. O pouquissimo e raro material de agitação e propaganda (o unico que temos feito até aqui) tem sido muito generalizado, sem ferir os problemas mais fundamentais da guerra e da nossa luta contra ela. E nada, absolutamente nada, temos feito até aqui no terreno da organização e direção da luta de massas contra essas guerras imperialistas. Nada também temos feito até aqui para organizar e dirigir a luta de massas em defeza da União Sovietica e dos Soviets Chineses, atacados pelo imperialismo internacional.

X X X

As guerras imperialistas que atualmente se realizam no Chaco Boreal - entre a Bolivia e Paraguay - para a disputa do petroleo e de outras materias primas, e em Leticia - entre o Perú e a Colombia - em torno da disputa das riquezas daquele territorio, são preparadas e dirigidas pelos fazendeiros e capitalistas e por todos os governos desses feudais-burguezes sul-americanos em ligação e sob a direção dos bandidos banqueiros e capitalistas internacionais, da Inglaterra e Norte-America á frente, todos eles fazem esforços desesperados porem muito habéis e enganadoras das massas trabalhadoras e populares, para estendel-as num grande incendio continental destruidor de vidas e de riquezas criadas pelo esforço heroico das massas operarias e camponesas brancas, negras e indigenas - as unicas que estão morrendo nos campos de batalha e as unicas que trabalha e produzem valores e utilidades porem morrem de fome, miseria, sede, desemprego e vivem num regimen de opressão e escravidão ignominioso e barbaro.

E em grande medida essas guerras já abrazam todo o continente: participação com viveres, homens, armas e munições por parte de Brazil, Argentina, Chile, Uruguay, etc.; envio de tropas por todos estes paizes para as fronteiras do Chaco Boreal e Leticia, por mar, pelo ar e por terra. É uma guerra de rapina, morte e roubo para tentar resolver a crise á custa das massas trabalhadoras; para repartirem entre eles (os opressores nacionais e estrangeiros) as enormes riquezas criadas por nosso trabalho e os fomedáveis recursos latentes ainda não explorados deste inenso continente; para realizar um maior e mais barbaro submetimento, opressão e exploração das massas operarias e camponesas brancas, negras, indigenas e mestiças a favor dos fazendeiros, capitalistas e seus governos "nacionais" ligados e vendidos ao banditismo dos banqueiros e capitalistas internacionais e guerreiros.

X X X

A mesma passividade se observa da nossa parte em tudo quanto se re-

fera a nossa atividade na luta contra a guerra imperialista no Extremo Oriente, onde o Japão despedaça a China, massacra e assassina o indefeso povo Chinês, rouba para si toda a Mandchúria e faz dela uma praça forte, sua base militar e estratégica para o assalto direto contra a União Soviética e contra os Sôviets Chineses, ajudado e apoiado para tal, por todos os imperialistas europeus e yankees; acompanhado neste crime monstruoso por todas as burguezias feudais e seus governos dos países capitalistas, imperialistas, colônias ou semi-colônias, como o Brazil, etc.. Esta guerra já é parte integrante da nova conflagração mundial imperialista e do ataque criminoso contra a União Soviética, em marcha e desenvolvimento naquele setor oriental.

X X X

Os massacres do Chaco e de Leticia são também partes integrantes da guerra imperialista mundial no setor sul-americano e, através da disputa das matérias primas e mercados deste continente e da disputa da hegemonia no Oceano Pacífico, ligam-se à guerra no Extremo Oriente e em todo o continente asiático. A guerra imperialista sul-americana é também parte do ataque criminoso contra a União Soviética que os imperialistas internacionais dirigem e já realizam no setor oriental com o Japão à frente, enquanto que, pelos outros lados, a França, Inglaterra, Norte-América, Alemanha, Itália, Polónia, etc., organizam e mobilizam também seus recursos guerreiros e adestram e mobilizam suas hordas guerreiras e massacradoras dos operários e camponeses de todo o mundo, em geral, e da União Soviética, em particular, para impedir à ferro e à fogo a construção vitoriosa do Socialismo naquela sexta parte do mundo - esforço heróico de 15 anos de trabalhos e de lutas gigantescas dos operários e camponeses no poder, guiados pelo glorioso Partido Bolchevique Russo, o Partido de Lenina.

X X X

Contra essas guerras assim como contra as guerras imperialistas sul-americanas do Chaco e de Leticia, o nosso Partido e os sindicatos e organizações sindicais revolucionárias nada têm feito até aqui, no sentido de preparar, organizar e dirigir amplas ações e demonstrações de massas contra elas.

A incapacidade, por nossa parte, desse problema da luta contra a guerra já em marcha mundialmente - não como um perigo iminente que virá como ameaça próxima, mas como fato concreto que já se realiza e desenvolve da forma mais palpável e evidente: massacres de Shangai; desmembramento da Mandchúria; incursões nas fronteiras soviéticas orientais; choques e concentrações de forças imperialistas nos países vizinhos à todas as fronteiras ocidentais e outras da União Soviética, etc; massacres diários e cada vez maiores no Chaco Boreal, em Leticia; golpes de estado e guerras internas aqui, etc. - e a incapacidade de que a luta contra as guerras imperialistas é a nossa tarefa central neste momento - ligado à toda a incapacidade da situação econômica e política do país e dos acontecimentos econômicos e políticos que aqui se passavam, paralisaram todo o Partido e, por isso, o proletariado e as massas oprimidas, na luta contra o último golpe de estado, assim como dificultam a mobilização do Partido, do proletariado e das massas na luta contra os novos golpes, as novas guerras internas que os feudais-burguezes, os chefes pequeno-burguezes e os imperialistas preparam febrilmente, falando demagogicamente até em "socialismo de Estado", "luta contra o latifúndio", "luta anti-imperialista", etc, para melhor enganar as massas. Sobre a base do agravamento da crise interna e externa do capitalismo, estes golpes de estado e estas guerras internas reacionárias e inter-imperialistas para uma maior colonização do Brazil por um ou outro bando de capitalistas e banqueiros estrangeiros ligados aos exploradores e opressores nacionais - ligam-se e estão realmente ligados ao ambiente e às atividades guerreiras que criam no país e no mundo o fato das guerras imperialistas estarem já em realização acelerada e o fato da nova guerra mundial e o ataque armado contra a União Soviética estarem também em marcha e desenvolvimento. Nosso Partido não compreende e ainda não compreende isto como deve para transformar-se em verdadeira vanguarda da classe proletária e guia das massas e raças oprimidas na luta contra as guerras imperialistas, em defesa da União Soviética e dos Sôviets Chineses, contra os golpes de estado e as guerras internas, contra a reação brutal feudal-burguesa, e a luta encarniçada por cada uma das reivindicações do proletariado e das massas e raças oprimidas do país.

Conseguir uma séria viragem neste trabalho e principalmente na luta contra as guerras, é o objetivo fundamental desta circular.

X X X

- retirada imediata das tropas brasileiras, e de todos os outros países, dos territórios do Chaco, de Leticia e de lugares fronteiriços. - Viva a fraternização entre os soldados e marinheiros do Brasil da Bolívia, do Paraguai, do Perú, da Colombia e de toda a América do Sul
- Fora os bandidos imperialistas, seus agentes nacionais e suas empresas: organizadores, provocadores e dirigentes das guerras de rapina! Fora a Royal Dutch inglesa e a Standard Oil, norte americana: os dois principais polvos imperialistas do petróleo causadores dos massacres do Chaco!
- Fora todos os governos reacionários dirigentes e realizadores dessas guerras em cada país e na América do Sul: de Getulio Vargas no Brasil; de Salamanca na Bolívia; de Ayala no Paraguai; de Sanchez Cerro no Perú; Justo na Argentina, etc. e seus patrões, os fazendeiros e capitalistas nacionais ligados e vendidos aos banqueiros estrangeiros e seus agentes no meio operário e camponês; os chefes traidores anarquistas, anarcosindicalistas, trotskistas, trabalhistas, amarros, etc.!
- E viva a auto-determinação dos negros, índios e imigrantes oprimidos!
- Fora as tropas imperialistas que despoça, o território chinês! - Viva a auto-determinação do povo chinês oprimido! - Fora o Kuomintang feudal burguês, burguês e pequeno burguês traidor, massacrados do povo chinês e lacaios dos imperialistas japoneses, europeus e americanos!
- Abaixo a intervenção armada imperialista contra a União Soviética e contra os Soviets chineses!
- Abaixo a produção e o transporte de materiais guerreiros! - Abaixo os orgãos e os impostos de guerra! - Dissolução imediata de todas as legiões, linhas de tiro, polícias especializadas etc. - Abaixo o ensino religioso e militar obrigatório nas escolas públicas e particulares!
- Abaixo o serviço militar obrigatório e garantia de pão e trabalho aos soldados desmobilizados! - Nem um homem, nem um vintem, nem uma grama de qualquer alimento, nem uma arma ou munição para as guerras de rapina e para os exércitos imperialistas!
- Pão e trabalho para os desempregados, semi-desempregados e flagelados, pago pelos fazendeiros, pelos capitalistas e seus governos regionais, locais e federal! (concretizar esta e outras reivindicações econômicas e políticas e dizer quanto e como em cada região, localidade, indústria, empresa, etc.).
- Liberdade imediata de todos os presos políticos proletários, operários e camponeses e outros militantes anti-imperialistas e anti-bellicos presos e deportados!
- Funcionamento livre e público do P.C. e da J.C., da C.G.T.B., das F.S.R. e de todos os Sindicatos e oposições sindicais vermelhas assim como de cada organização de massa e de luta de classe: Socorro Vermelho Internacional, Federação Vermelha de Estudantes, organizações de camponeses, negros e índios etc.!
- Liberdade de reunião, associação, greve e imprensa proletária e de massas: "A CLASSE OPERÁRIA" "O TRABALHADOR DO BRASIL" "O PRESO PROLETÁRIO" "LUTA ESTUDANTIL" etc.!

É mais as reivindicações imediatas próprias e específicas, econômicas e políticas, de cada região, zona, indústria, empresa, local de trabalho, etc. e também as que surgirem no decorrer da luta e que digam respeito a cada camada da população trabalhadora e oprimida: operários, camponeses, negros, índios, imigrantes; empregados e desempregados, homens, mulheres e jovens; estudantes e intelectuais pobres; contra os altos fretes, altos arrendamentos, altos impostos, altas licenças etc. que ~~exacerbam~~ pesam enormemente sobre a vida das massas proletárias, camponesas e pequeno burguesas

X X X

NOSSAS TAREFAS CONCRETAS

Sobre esta base, nossa tarefa imediata na luta contra as guerras imperialistas é a preparação e direção da mais ampla frente única das massas oprimidas do Brasil para a luta anti-guerreira e anti-militarista, contra reação feudal-burguesa e pelo funcionamento público livre de todo o movimento revolucionário de classe. Não nos devemos esquecer ou esta é a tarefa central. Porém, para chegar às massas, e mobilizá-las, organizar e dirigir suas lutas, é preciso ir a elas e defender intransigentemente cada um de seus direitos e reivindicações mais imediatas, econômicas e políticas, ligando bem as lutas por essas reivindicações parciais e gerais com a luta especial anti-guerreira e com todas e cada um dos movimentos reivindicativos do proletariado, dos camponeses, dos negros,

indios, mestiços, das minorias de imigrantes, trabalhadores, das mulheres e jovens, dos estudantes e intelectuais pobres e outras camadas da população oprimida, desmascarando e combatendo implacavelmente todos os chefes adversários e traidores e dessas massas e ligando todos esses movimentos com a propaganda e a luta pelos objetivos finais do proletariado do Brasil, do continente e do mundo.

Para a Conferência nacional anti-guerreira e para as regionais, devemos: 1° apoiar a convocação, aderindo publicamente e participação integralmente na preparação orgânica e na direção política da Conferência nacional de frente única anti-guerreira e das Conferências regionais idênticas convocadas pela Confederação Geral do Trabalho do Brasil e pela Federações Sindicais Regionais a ela aderidas.

- 2° Mobilizar também a Juventude Comunista neste trabalho.

- 3° Organizar a participação das mulheres trabalhadoras e assalariadas agrícolas, dos colonos e camponeses pobres, dos negros e índios trabalhadores nessas conferências, assim como dos operários e camponeses desempregados, flagelados etc.

- 4° Organizar a participação dos estudantes e intelectuais pobres e de outras camadas oprimidas que querem lutar contra as guerras e em defesa da União Soviética.

- 5° Para isso, cada região, zona, célula, membro de partido e simpatizante devem ser mobilizados ativamente neste trabalho, assim como devem ser mobilizados também todas as organizações de massa como o Socorro Vermelho etc.

- 6° Concentrar o trabalho nas grandes empresas, fábricas, usinas, plantações, portos, navios, estações ferroviárias - de preferência onde se produz, se transporta homens, viveres, armas e munições para as guerras imperialistas; criar nestes lugares boas comissões de vigilância e ação para denunciar a fabricação e transporte desses materiais e, assim ajudar amplamente os comitês de luta contra as guerras imperialistas e em defesa da União Soviética que devem ser criados também nos próprios lugares de produção e de trabalho, e cuja missão principal é preparar, organizar e dirigir as ações e demonstrações de massas anti-guerreiras, e preparar a eleição dos delegados, eleitos pela própria massa, para as conferências regionais e para a Conferência Nacional de frente única anti-guerreira.

- 7° Para isso, nossas frações sindicais, assim como as frações comunistas das outras organizações de massas (Socorro Vermelho, Federação Vermelha dos Estudantes, Frente Negra, etc.) devem ser reforçadas e mobilizadas. As direções regionais, de zonas e células do Partido e da Juventude, assim como as frações das organizações de massas devem ser reforçadas ou ampliadas, principalmente com novos membros recrutados nos ramos de produção mais importante e nas empresas e locais de trabalho mais fundamentais.

- 8° Rever nossos planos de trabalho em toda a escala partidária e de massas, no sentido de incluir nos planos de recrutamento e de emulação revolucionária das regiões, zonas, células, frações, etc. as tarefas específicas estabelecidas nesta circular.

- 9° Não esquecer, e trabalhar para tal, que sem prejudicar e nem enfraquecer em nada o caráter de ampla frente única das vastas massas do nosso trabalho anti-guerreiro - devemos trabalhar para o núcleo proletário, de assalariados agrícolas, índios e negros trabalhadores e camponeses pobres seja o nervo central de cada comitê anti-guerreiro, de cada conferência regional e da grande Conferência Nacional, e que sejam de preferência as mais oprimidas das cidades e dos campos. Isto quer dizer que, para cada delegado ou elemento de outras categorias devemos propor-nos de cada camada fundamental de cada continer de elementos das categorias menos importantes recrutados, devemos propor-nos recrutar milhares e milhares de camadas fundamentais; que todo este trabalho em ligação com as demais tarefas nos deve dar como resultado o recrutamento de milhares de novos membros para o Partido e para os Sindicatos e oposições sindicais revolucionárias, para a Federação Juvenil Comunista Socorro Vermelho, etc.

Esperamos que cada organismo, e cada companheiro, compreendendo em toda a plenitude a importância deste trabalho, se esforce pela sua realização. Podemos também a cada região que nos informe frequentemente da marcha dos e de todos os outros trabalhos.

Rio de Janeiro, 20 de Novembro de 1932.

O Secretariado do B.P. do C.C. do P.C.B.

15

A's massas operarias e camponezas! Aos milhões de negros e indios oprimidos! Aos intellectuaes e estudantes anti-imperialistas! Aos trabalhadores e artezãos do Brazil!

DE PÉ CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA!

Lutemos contra a reacção feudal-capitalista que assassinou um operario e prendeu e feriu muitos outros á saída da Conferencia anti-guerreira de S. Paulo, em 9 do corrente!

Mobilizemos e unifiquemos nossas torças pela realização de um grande Congresso Anti-Guerreiro Latino Americano!

COMPANHEIROS:

Os feudaes burguezes do Brasil, e o seu governo alliado ao imperialismo, participam activa e directamente na preparação das grandes carnificinas já existentes no Continente, ponto de partida de novas e mais amplas guerras continentaes e mundiaes e da guerra de assalto á União Soviética, em que participam os imperialismos europeu, japonês e yankee, guerra já iniciada pelo avanço imperialista japonês na China, no desenvolvimento do plano Tanaka.

A bota da reacção feudal-capitalista da dictadura Getulio e tenentes já se faz sentir em scenas infamantes de banditismo como o verificado na noite de 9 de fevereiro corrente, em S. Paulo, quando 1.500 pessoas que saíam da grande Conferencia Anti Guerreira ali realizada, foram metralhadas por um bando armado de "tiras", "grillos" e officiaes á paisana, em 3 automoveis, cahindo assassinado um trabalhador e sendo gravemente feridos 10 outros companheiros, entre os quaes foi preso o militante operario Roberto Moreira, apenas ha 2 mezes fóra da Colonia.

Este crime monstruoso vem provar que a demagogia socialisteira e prestistas dos generaes Miguel Costa e Waldomiro Lima e seus agentes com os chefes trozkystas, anarchistas e trabalhistas nada mais significa senão maior reacção, maior fome, chacina, massacre em massa, dos operarios, camponezes, negros, indios, funcionarios, estudantes e intellectuaes pobres, para abatel-os em suas lutas — como na heroica greve de 15.000 tecelãos de Sorocaba, para a qual, depois da policia assassinar criminosamente um bravo grevista tecelão, estabeleceu o boycotte economico prohibindo a distribuição de generos aos grevistas para vencel-os á fome!

E' a mesma politica de compressão e massacre applicada ao povo trabalhador, por todos os órgãos da dictadura feudal-burgueza, como o ministerio do trabalho, o qual, junto com a policia de Ary Parreiras assassinaram na greve de Friburgo o Joven Licinio Teixeira; politica guerreira que é desenvolvida pela federação ministerialista de Stepple Junior e federação maritima e pela burocracia syndical ligada ao ministerio do trabalho, os quaes junto com a policia de João Alberto prenderam no dia 10 do corrente, o presidente da assembléa dos metallurgicos João Simpliciano, por provocação policial dos agentes do ministerio do trabalho Wanderley, Casini e João Mathus; na séde da U. B. dos Alfaiates, dois operarios desse sindicato. Reacção bestial e sangrenta, do estado de guerra em que estão todas as dictaduras feudal-burguezas da America Latina, alliadas do imperialismo na guerra anti-sovietica. na perseguição infamante, nos massacres e chacinas aos operarios, camponezes, negros, indios, funcionarios, intellectuaes, que faz pesar sobre o professor anti-imperialista Eudoxio Ravinez, no Perú, e o estudante anti-guerreiro Abdulio Barthé, no Paraguay, a ameaça de fuzilamento, por lutarem contra a guerra imperialista, fuzilamentos que já são mantidos pelo general Góes Monteiro, no seu plano de "defeza nacional" e que já se praticam em larga escala; em S. Paulo, Sorocaba, Friburgo, como em Santos, na Colonia da Ilha Grande, no Rio G. do Sul, Pernambuco, e cada dia mais se estendem pelo Brazil, ameaçando a to-

do o povo massacrado, suffocado, explorado e oprimido sob a bota da reacção feudal-capitalista.

Neste momento adapta-se no Brasil, febrilmente, toda producção e toda educação a este estado de guerra. As fabricas metallurgicas do governo e de particulares, como as officinas do Engenho de Dentro, Arsenal de Guerra, a antiga fabrica Guarany, as officinas Alba, etc., foram transformadas em usinas bellicas onde se fabricam diariamente canhões 75, mascaras para gazes asfixiantes, granadas e material bellico em geral. A fabrica de polvora de Piquete e outras fabricas de explosivos trabalham dia e noite. Os laboratorios chimicos e pharmaceuticos já estão sendo adaptados á fabricação de gazes asphyxiantes e de culturas microbianas para as carnificinas guerreiras.

Já seguiram para Leticia, para o Chaco, va ias divisões navaes, numerosos aviões e batalhões. Apesar da forte censura, apesar do contróle de toda imprensa pela policia, já se sabe que nos combates do Chaco e Leticia as tropas para lá enviadas pelo governo do Brasil já entraram em lueta, já se contando por milhares o numero dos que tombaram nas trincheiras, victimas das metralhas e das molestias que grassam nestas regiões. Fazem-se na Europa e na America immensas encomendas de aviões e armamentos. Gastam-se milhares de contos na reforma da Esquadra, na montagem e adaptação das fabricas para a producção de guerra, emquanto que as cidades e os campos se enchem de desempregados e, por toda parte, augmenta a fome e a miseria das massas trabalhadoras, aliradas no desemprego pela racionalização da producção, pelo fechamento de fabricas e pela paralyção do trabalho agricola.

E, enquanto milhões de homens morrem de inanición sem um auxilio do estado, emquanto são cada vez mais reduzidas as verbas da educação, fechando-se constantemente escolas primarias por falta de verba e agravando-se as condições dos estudantes que frequentam os cursos secundarios e superior, emquanto augmentam os impostos sobre os pequenos negociantes e artezãos, augmentam-se fabulosamente os gastos de guerra, á custa de toda a miseria e soffrimento de milhões de operarios, camponezes, negros, indios, intellectuaes e estudantes, artezãos e pequenos commerciantes.

Ao mesmo tempo, os fazendeiros e capitalistas do Brazil, alliados ao imperialismo que sustentam a invasão japoneza na China, conseguem grandes lucros enviando viveres, carne, café, etc., para os exercitos do imperialismo nipponico e, desta forma participando activa e directamente nos massacres das massas trabalhadoras chinezas que heroicamente lutam contra o imperialismo massacrador. E, enquanto por toda parte são cada vez mais febris os preparativos de guerra, emquanto attinge ao auge a campanha de intrigas e diffamações anti-sovieticas para preparar ideologicamente a aggressão armada á U. R. S. S. que os imperialistas de todo o mundo já iniciaram com a invasão japoneza na China emquanto os feudaes burguezes do Brasil participam activamente em todas as guerras sul-americanas e nos preparativos de uma nova conflagração mundial, seus comunicados menlirosamente affirmam que o Brasil se mantém «neutro», que «elle zela pela Paz» e que as tropas, navios e aviões que já se-

guiram para o Chaco e Leticia visam apenas a fealdade e a neutralidade do Brasil!

Isto no momento em que milhares de soldados, marinheiros, camponeses, operarios, intellectuaes, estudantes, etc. são frucidados nas carnificinas sul-americanas! Isto no momento em que a repressão contra a imprensa proletaria e as organizações revolucionarias do proletariado, contra as organizações de lucta dos estudantes pobres, attinge a um auge incrível, quando são presos, espancados e summariamente deportados para os trabalhos forçados da Colonia Correcional de 2 Rios, Ilha dos Porcos, Fernando de Noronha, os operarios, camponeses, intellectuaes e estudantes que denunciam e lutam contra as guerras já existentes!

Eis claramente o estado de guerra em que já nos encontramos e que os dirigentes do paiz, alliados ao imperialismo, procuram a todo transe occultar das massas laboriosas, para mais facilmente poderem arrastalas, como carne de canhão para as carnificinas, e para poderem ás occultas organizar novas guerras e estender ás já existentes, sem serem denunciados, afim de decidirem com que imperialismo marcharão o Brasil, Colombia, Argentina, Perú, Bolivia, Equador, Paraguay e outros paizes da America Latina na guerra anti-sovietica e na nova partilha do mundo colonial.

Ou lutamos contra a guerra, --ou nella morreremos servindo aos feudal-burguezes e ao imperialismo!

As guerras só são uteis aos interesses dos seus promotores, os imperialistas escravizadores, os fazendeiros e burguezes nacionaes!

Ou impedimos a guerra, ou nella seremos sacrificados. Os proletarios japonezes já demonstram ao mundo, em bella prova de heroismo, como se combate a guerra, combatendo se primeiro o proprio governo, a propria burguezia! Todos os oprimidos do mundo devem seguir este heroico exemplo!

Estamos ás portas de um novo massacre mundial muito mais sangrento e mortifero que o de 1914-1918; neste não haverá neutros, todos participam e os aviões deitarão bombas asphyxiantes, com microbios de pestes e epidemias sobre a rectaguarda nas cidades, malando mulheres, crianças e velhos!

São os operarios e camponeses, negros e indios, estudantes, professores, intellectuaes, artezãos, pequenos negociantes, que já soffem todo o peso da preparação da guerra, já pagam com fome e miseria as despezas da guerra do Chaco e Leticia, serão com suas familias assassinados nas proximas carnificinas sul-americana e mundial.

O proletariado junto com todo povo trabalhador da antiga Russia tza ista já demonstrou cabalmente ás massas exploradas, oprimidas e massacradas do mundo inteiro como se luta realmente contra a guerra imperialista e seus agentes nacionaes. Por isso, contra o povo trabalhador da União Sovietica, se volta hoje todo o odio de classe do imperialismo guerreiro, tentando suffocar pelo ataque imperialista a construcção e o desenvolvimento acelerado do Socialismo na unica Patria do Proletariado!

No Japão, na China, no Perú, Paraguay, etc., as massas trabalhadoras se mobilizam e lutam contra a guerra e seus desencadeadores, em choques e combates de classe, seguindo o exemplo do proletariado russo na solução revolucionaria da crise.

Henri Barbusse, Romain Rolland, Einstein, Maximo Gorki, em Amsterdam, já deram o exemplo a seguir pelos intellectuaes anti-imperialistas do mundo e participaram no Grande Congresso Internacional contra a Guerra.

Na Argentina e Uruguay realizaram se também importantes conferencias anti-guerreiras, com ampla representação da massa anti-imperialista, dos syndicatos operarios, organizações estudantis, instituições e educacionais,

etc., nas quaes tomou-se a iniciativa de convocar uma Conferencia Anti-Guerreira Latino-Americana em 28 de fevereiro corrente!

No Brazil, o COMITE' DE FRENTE UNICA CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA, creado por iniciativa da Confederação Geral do Trabalho, convoca todo o povo laborioso e oprimido, os syndicatos operarios, ligas de camponeses, as organizações estudantis, educacionais, de luta pela libertação racial, organismos anti-imperialistas, anti-fascistas, a adherir ao COMITE' DE FRENTE UNICA CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA, sahido da conferencia de 10 do corrente que elegeu a delegação do povo laborioso, oprimido e massacrado do Brazil. Conferencia Anti-Guerreira Latino-Americana de Montevideo.

Tanto a Conferencia do Rio como o Congresso de Montevideo são reuniões de frente unica de todos aquelles que são contra a guerra e contra os seus promotores.

Seus fins são:

Lutar contra a guerra na America do Sul. Combater a guerra entre a Bolivia e o Paraguay, Perú e Colombia e Perú e Equador, e lutar pela transformação desta guerra em revolução nacional libertadora.

Contra o Imperialismo e os governos feudales burguezes que o servem na America do Sul! Contra uma nova guerra mundial! Contra a invasão imperialista na China! Para fórra com os imperialistas da China!

Contra a intervenção armada dos imperialistas na U. R. S. S.!

Contra a offensiva de fome e reacção sobre milhões de operarios, camponeses, grandes massas de explorados e oprimidos, estudantes e intellectuaes anti-imperialistas!

Todo aquelle que esteja prompto a lutar contra as guerras crininosas aprovadas pelos imperialistas e seus agentes, deve apoiar o Congresso e trabalhar pela sua realização!

Ou se é contra a guerra e contra o imperialismo ou pela guerra imperialista.

Ou se está ao lado dos governos da burguezia e dos fazendeiros que mantem na semi-escravidão os operarios, camponeses, massas laboriosas e que empregam contra estas a maior reacção, ou se está contra estes governos latinos americanos e suas guerras.

Ou se é pela invasão imperialista na China e na U. R. S. S. ou se é contra esta invasão e pela defeza de nossos irmãos destes paizes!

Assim se definem as posições.

O lugar das grandes massas, operarios, camponeses, negros, indios, intellectuaes, professores e estudantes anti-guerreiros é a 18 de Fevereiro na Conferencia do Rio de Janeiro e a 28 do mesmo no Congresso de Montevideo!

Todos unidos contra as guerras e os seus promotores imperialistas!

Rio de Janeiro, 11 de Fevereiro de 1933.

O Comité do Frente Unica Contra a Guerra Imperialista

Boletim do Comité Nacional Anti-Guerreiro do Brasil

Numero 1

Rio de Janeiro, Março de 1933

Preço \$200

Adiante, por uma lucta efectiva contra a guerra!

O movimento provocado pela campanha preparatoria do Congresso Antiguerreiro Latino-Americano, deu lugar ás primeiras acções de massa contra a guerra.

Na cidade de Rosario (Argentina) verificaram-se, um com poucos dias de intervalo, duas audazes demonstrações contra o consulado do Paraguay e, logo após, contra o consulado da Bolivia. O primeiro facto, revestiu-se de um significado todo especial, e, consequentemente, teve uma grande importancia nacional e internacional. Todos os jornaes do Paraguay registraram a noticia.

Nessa mesma occasião, realizaram-se, em Buenos Ayres, duas combativas manifestações antiguerreiras, uma contra a legação do Perú, outra deante de um navio japonês que transportava o primeiro carregamento directo de carne argentina para o exercito invasor da Manchuria.

Enquanto isso, em Cordoba, nas portas do local em que se realisava o Congresso da União Ferroviaria, os operarios ferroviarios realizaram um energico acto de protesto contra a guerra e contra a attitude assumida pelos seus dirigentes que prohibiram que o assumpto da guerra fosse discutida em sessão.

Noutros paizes do continente registram-se paralelos progressos nos methodos de lucta. Merece especial referencia a efficaz demonstração de solidariedade realizada pelo Partido Comunista da Colombia ao reproduzir em seu proprio manifesto anti-guerreiro, o slogan, um chamado do Partido Comunista do Perú incitando á solidariedade dos explorados de ambos paizes.

Ao par de outros actos similares, como a manifestação do proletariado mexicano, contra a guerra de rapina no Extremo Oriente e a dos portuarios norte-americanos contra a intervenção yankee nos conflictos do Chaco e Leticia, aquelles firmes passos iniciais no caminho das luctas effectivas de massa, marcam uma nova etapa destinada a ser coroada em Montevideo.

Chegamos ao momento decisivo, quando o esforço consciente e organizado do proletariado vem fortalecer e orientar a acção instinctiva e espontanea desenvolvida pelas grandes massas do continente sob a pressão directa dos acontecimentos.

Temos ainda muita cousa a conquistar neste sentido. As multidoes indigenas do planalto boliviano que desde fins de Outubro sentem um grande descontentamento com a guerra; as massas camponesas paraguayas perseguidas que luctam de armas nas mãos contra a mobilisação e as requisições; aos soldados paraguayos e bolivianos (que) cansados de soffrer sem nenhum resultado, se rebelam e liquidam os seus chefes em pleno combate; a todos os que sentem em sua propria carne os estragos da guerra imperialista e desejam defender-se, urge que façamos chegar, além de nossa palavra de conforto, nosso apoio activo, nosso exemplo pratico, nossa experiencia esclarecedora.

Um navio com materias de guerra para o Paraguay, que se faça parar no Porto por um esforço do proletariado uruguayo, argentino, brasileiro, vale mais que dez eloquentes proclamações contra a guerra!

Uma demonstração de operarios chilenos contra o desembarque de armas norte-americanas para a Bolivia no porto de Antofagasta, ha de repercutir muito além dos Andes como um grito de alarma, até os recantos de Sasvedra.

Por outro lado através destas acções concretas, as massas oprimidas destes paizes vizinhos, não ainda compromettidos abertamente na guerra, iniciam-se desde logo, na dura e heroica disciplina de lucta contra a guerra.

Neste sentido, também, não ha um só minuto a perder. Neste momento treze ou mais chancellarias sul-americanas e centro americanas intervem, tanto em um como em outro dos dois conflictos que se desenvolvem nas vertentes do Amazonas e do Paraguay. Isto prova que a guerra é um facto continental.

E, contra um, facto sómente com factos se pode responder. Não esqueçamos que o proletariado que em 1917 tornou a guerra imperialista em guerra civil, foi o que em Julho de 1914 já levantava barricadas nas ruas da capital tsarista!

E as barricadas, da mesma forma que a grève geral, não surgem por decreto, como "resposta" ao estallar da guerra; mas que surgirão, com a mobilisação das grandes massas operarias, camponesas, indigenas, artesãs, estudantis-na base da FRENTE UNICA — para a produção de luctas materias contra os preparativos bellicos, contra os orçamentos e creditos de guerra, contra a fabricação de arma-

mentos, contra o transporte de munições e provisões, contra a partida de tropas para a fronteira.

Este caminho já ficou aberto com as primeiras manifestações em massa realizadas na Argentina e Mexico. Agora é necessario percorre-lo até o fim.

Adeante, pois, para uma lucta efectiva contra a guerra imperialista! Adeante, por um verdadeiro Congresso Anti-Guerreiro Latino-Americano.

(Do Boletim do Comité Organizador do Congresso Antiguerreiro de Montevideo — Buenos Ayres, Segunda Quizenza de Janeiro de 1933 no 8)

Informe sobre as Conferencias realizadas pelos Comités Anti-guerreiros de Estudantes do Rio de Janeiro.

Realizou-se na Sociedade Theosophica do Rio de Janeiro, sob a presidencia do collega José e depois sob a presidencia do companheiro Ozorio Cezar, a primeira reunião do Comité provisorio de estudantes anti-guerreiros, sendo então eleito o Comité effectivo de Estudantes anti-guerreiros do Rio de Janeiro.

Essa Comité foi eleito na base da representação por Escolas Medicina, Direito, Polytechnica, etc. Temos, porém, que accentuar aqui, a attitude desprezível, criminosa e guerreira dos dirigentes da «Casa do Estudante» e da S. O. S., as quaes tendo sido convidadas por officio a formarem connosco a Frente Unica contra as guerras de rapina e havendo as mesmas accedido, entretanto quando estavamos reunidos na Sociedade Theosophica, tanto os dirigentes da «Casa do Estudante» como os da S. O. S. negaram-se a formar a Frente Unica, formulando desculpas piégas e procurando depois dissolver nossos trabalhos taxando a linha anti-guerreira do Comité Provisorio — na base do Comité Amsterdam — de extremistas e retiraram-se bruscamente com toda sem cerimonia, dando causa que chegassem os indesejaveis representantes da 4ª auxiliar.

A segunda conferencia anti-guerreira foi realizada na Sociedade Theosophica como preparatoria para a grande conferencia que foi realizada no dia 16 de Fevereiro na Associação Brasileira de Educação. Falaram nessa conferencia o prof. Carlos Valle, o representante do Comité Nacional Anti-Guerreiro e o representante do Comité anti-guerreiro de Estudantes do Rio de Janeiro. Falou também o cidadão José Villas Freh (Miguel Freh) que vinha trazer sua solidariedade. Mas, o companheiro Hilio representante do C. N. A. G. frizou que aquella solidariedade não podia ser aceita, visto o aludido cidadão haver em São Paulo trahido seus companheiros anti-guerreiros denunciando-os a policia.

A grande conferencia para eleição de nossos delegados a Montevideo, contra as guerras de Rapina do Chaco e Leticia e contra a invasão imperialista na China e a aggressão armada á União Sovietica, foi realizada no dia 16 de Fevereiro na Associação Brasileira de Educação. Falaram os professores Ozorio Cezar e Mauricio de Medeiros. Falaram também os representantes da J. C., C. G. T. B., Op-Synd Bancaria, S. V. I. e F. V. E. Falaram também oradores da Oposição Syndical da Leopoldina.

E' COMPLETAMENTE FALSO pensar que agora não existem motivos para appellar para a solidariedade internacional dos trabalhadores, que só é possível mobilisá-la para a defesa dos seus interesses mais imediatos e que o unico meio eficiente de lucta anti-guerreira é a defesa das reivindicações economicas dos operarios. No que respeita á lucta contra os perigos de guerra a maior difficuldade está em vencer o preconceito que consiste em considerá-la como uma questão simples, clara e relatiuamente facil — LENINE.

Realisaram-se no Rio de Janeiro, São Paulo, Niteroi, Santos e outras cidades do Brasil, conferencias de frente unica contra as guerras imperialistás!

Com a agravação da situação da guerra entre diversos países da America Latina, creada pela crise mundial do capitalismo, cujo aguçamento, na escala continental, fez crescer as contradicções entre os imperialismos e as classes dominantes nacionaes, nasceu a iniciativa da realização de um *Congresso anti-guerreiro latino americano*, em Montevideo, ao qual o *Comité Nacional* de frente unica contra a guerra imperialista deu o seu integral apoio e solidariedade.

Realmente os fatos vem confirmando plenamente as previsões da iniciativa do Congresso Continental contra a guerra!

A situação entre alguns países da America do Sul vem se agravando dia para dia.

Entre a primeira sangrenta batalha que se deu no Chaco Boreal e a ultima travada em Leticia, entre Perú e Columbia, os conflitos tiveram tempo de revelar os aspétos do seu processo fundamental: *"assistimos a um formidável esforço de emulação dos imperialismos americano e inglez — aliados aos seus respetivos Estados tributarios — para dominar sua propria crise — a base da repartição ou redivisão das imensas riquezas das regiões do interior do Continente, mediante a conquista de um contróle monopolista sobre as grandes vias fluviaes do Amazonas e dos afluentes do Rio da Prata — a custa do sangue de milhares de trabalhadores, camponês, indios e negros.*

A ofensiva dos imperialistas não pára aí: uma vez submetidos á hegemonia da potencia vencedora, os Estados latino americanos ver-se-ão arrastados a uma participação directa na futura guerra mundial e especialmente na aggressão que se vem preparando contra a União Sovietica.

Dessa preparação sobressãem os fatos desenrolados no extremo Oriente, e que constituem a primeira etapa da guerra contra a U. R. S. S., isto é, a intervenção do imperialismo Japonês aliado aos imperialistas do Occidente, no territorio da China, com o massacre das populações trabalhadoras do extremo Oriente.

A participação do Brasil nas guerras sul americanas, com a sua mobilização que compreende já 3 divisões navaes, 2 esquadrilhas de aviação, varios contingentes de infantaria e Regimentos de Cavalaria, a discussão da questão já suscitada pelos interesses imperialistas antagonicos da *quebra da fingida neutralidade brasileira*, e um aumento subito da compra de armamentos; o apoio que o Brasil está prestando á frota colombiana e simultaneamente á aviação boliviana (com o visível objetivo de debilitar a supremacia argentina-paraguaya, isto é, inglêza) sobre o Rio Paraguay; todos esses fatos desenrolados assim, atestam inequivocamente, e demonstram que os países sul americanos marcham aceleradamente para uma formidável conflagração continental.

A coincidência desses acontecimentos recentes, de luctas terriveis já desenroladas no interior do continente, com a participação de 5 países, e a nova aggressão do Japão contra a China, vem mostrar a intima relação que existe entre as guerras latinas americanas e as do Extremo Oriente.

A guerra é um fato. E é no meio dessa situação de horrasca, que se realisam no Brasil, apoiando o Congresso Continental de Montevideo contra as guerras imperialistas, as conferencias nacionaes e regionaes do Rio de Janeiro, S. Paulo, Niteroi, Santos e outras cidades.

As conferencias contra a guerra de rapina, em tal situação, não são para simplesmente analisar perigos, ou estudar medidas para serem adotadas em futuro. Não. A guerra imperialista está em marcha. Chegou, pois, o momento de realizar na pratica a palavra de ordem da "frente unica proletaria, da aliança trabalhadora e camponêsa, da cooperação de todas as camadas sociaes *revolucionarias* setôres pauperizados da classe media, intelektuaes, estudantes pobres, artesãos, indios, negros e imigrantes com o proletariado industrial e os assalariados agricolas." Conjunção de forças esta que constitue um meio para a lucta revolucionaria, para a ação de massas contra a guerra que já existe, e que hora a hora se estende e se agrava.

O que foi a grande conferencia de frente unica anti-guerreira de S. Paulo.

Realizou-se a 9 de fevereiro p. passado, em S. Paulo, na séde da União dos Trabalhadores em Fabricas de Tecidos (Sindicato dos Tecelões) com cerca de 1.500 trabalhadores, intelektuaes, artistas, etc. a 1ª conferencia publica do Comité Regional de Frente Unica contra as guerras imperialistas. Sem que se possa afirmar que tenha havido uma grande mobilização de massas, póde-se contudo dizer que a coordenação de esforços para a realização de uma conferencia de lucta antiguerreira, deu os seus resultados.

O comité conseguiu constituir-se em delegados de varias organizações de trabalhadores, com representantes de varias organizações sindicais, organismos revolucionarios do proletariado, representantes de trabalhadores do campo, intelektuaes, etc. reunidos todos esses elementos, independentes de suas côres partidarias ou religiosas, como se fazia mistér em um organismo de frente unica, para lutar contra a guerra.

O secretariado do Comité informou sobre a situação politica da America latina, e sobre a marcha dos trabalhos preparatorios daquela conferencia, assinalando a sua repercursão no interior do Estado de São Paulo e a vinda dos delegados de Santos, Sorocaba e Guarantam. Informou tambam amplamente sobre a marcha dos trabalhos do Comité Nacional e sobretudo sobre a preparação do trabalho para a realização do Congresso Anti-guerreiro latino americano a realizar-se em Montevideo a 11 de março de 1933. Depois de varias intervenções e da leitura de um trabalho de Tarcila Amaral sobre a vida da mulher na União Sovietica, um delegado do Partido

A adesão dos trabalhadores e dos estudautes e intellectuaes do Rio de Janeiro

O Comité Nacional recebeu a adesão do «Comité Estudantil Contra a Guerra Imperialista» que tem a sua séde no Rio de Janeiro.

Este Comité surgiu de uma ampla conferencia de frente unica de trabalhadores e estudantes que se realisou na Sociedade Teosofica desta cidade.

Selvagerias da Policia Paulista

Na saída da Conferencia anti-guerreira de São Paulo a policia metralhou e prendeu operarios.

00000000

Do Comité Anti-Guerreiro de S. Paulo, recebemos uma carta, acompanhada de um memorial, enviado ao general Waldomiro Lima, sobre violencias da policia paulista:

Eis a carta:

"S. Paulo, 11 de Fevereiro de 1933.

Caros Companheiros — O Comité Anti-Guerreiro, de S. Paulo, adherente do Comité Nacional Anti-Guerreiro, com séde nesta capital, tem a honra de passar ás suas mãos a cópia do officio que enviou ao general Waldomiro Castilho de Lima, interventor federal em S. Paulo, protestando contra a selvageria praticada pela policia paulista, na madrugada de 10 do corrente, no bairro do Belém.

Muito grato pela divulgação desse officio, de que foi enviada cópia ao Comité Anti-Guerreiro de Montevideo e ao Comité Internacional, com séde em Paris. Saudações anti-guerreiras."

Eis o memorial:

"Ao general Waldomiro Lima, iuterventor federal em S. Paulo.

O Comité Anti-Guerreiro de S. Paulo, adherente ao Comité Nacional Anti-Guerreiro e a União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo, vêm protestar energicamente contra o attentado barbaço, brutal, selvagem, de que foram victimas, na madrugada de hontem, por parte dos inspectores da Delegacia de Ordem Social — entre os quaes se pôde identificar os de nome Luiz Appolonio, José Rodrigues dos Santos Bomfim, José Gomes e Ernani Oliveira — um grupo de operarios que se retirava pacificamente da conferencia de Frente Unica Anti-Guerreira, que, por iniciativa do Comité, se acabava de realizar, na séde da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos. Dois delles — o ferroviario Vicente da Costa e Silva e o graphico Manoel Aristides — foram feridos, o primeiro a coronhadas de revólver, na fronte, e o segundo a tiros, na região lombar, sendo que este ultimo gravemente. Outros dois — Juvenal Soares e José Garcia — foram presos.

Ao Comité Anti-Guerreiro adheriram, oficialmente, a União dos Operarios em Fabrica de Tecidos, representando 80.000 trabalhadores textis de S. Paulo; a União Syndical dos Profissionaes do Volante, de S. Paulo, representando 30.000 "chauffeurs"; a União dos Trabalhadores da Ligth, representando 6.000 trabalhadores dessa

Communistas expoz o ponto de vista de seu Partido no referente a Conferencia e de toda a luta anti-guerreira, assinalando a agravação da situação em todo o continente e sobretudo as contradicções imperialistas no Brasil, reafirmando o carater do Congresso como ação de massas e de luta.

Seguiram-se os oradores dos diversos sindicatos, tendo falado a presidente da Conferencia, Maria Lacerda de Moura, cujo discurso fóra criticado, em seguida, pelo delegado da Juventude comunista, que salientou a linha politica da Conferencia no ponto em que a oração da presidente dela se afastara. Reatirmou, assim que a luta contra a guerra é uma luta de massas contra as guerras imperialistas e não contra as guerras de libertação nacional dos povos coloniaes e oprimidos. E que a realização da frente unica anti-guerreira é um movimento de luta das massas contra os preparativos e a realização de guerras e da intervenção imperialista na U. R. S. S. a patria internacional dos trabalhadores.

Sem uma mobilisação em massa e urgente dos operarios, camponezes, negros e indios, intellectuaes, estudantes, funcionarios pobres, numa ampla Frente Unica para a lucta anti-guerreira em seu proprio paiz, contra a propria burguezia, em defeza da União Sovietica, o paiz dos trabalhadores será invadido e destruido pelos bandidos imperialistas!

empresa; as opposições de diversas organizações syndicaes, como graphicos, sapateiros, etc., o proletariado urbano e campesino de Santos, Araçatuba, Guarantan e Sorocaba, que enviaram delegações especiaes á Conferencia; associações sportivas proletarias, como o Esporte Clube Anhanguera e o Juvenil Savoia F. C.; gremios gymnasiaes, etc., num total de mais de 260.000 trabalhadores manuaes e intellectuaes de S. Paulo. E' interpretando o sentimento unanime dessa massa formidavel, que á guerra imperialista, já desencadeada no Extremo Oriente, no Chaco Boreal e na Leticia, oppõe a sua firme e inquebrantavel convicção anti-guerreira, que o Comité, não só protesta vehementemente, com todas suas forças, contra o infame attentado, como responsabilisa o governo do Estado pelas consequencias que delle poderão advir. Um dos operarios brutalmente aggredidos por Luiz Appolonio, José Rodrigues dos Santos Bomfim, José Gomes, Ernani Oliveira e outros, acha-se já Santa Casa, em estado grave, com oito perfurações nos intestinos! Manoel Aristides — é esse o nome do nosso companheiro — é, apesar de sua idade, um velho combatente da primeira linha dos trabalhadores graphicos, cuja corporação o estima pelo ardor e pela sinceridade com que defende os seus interesses de classe.

O Comité Anti-Guerreiro de S. Paulo, apoiado integralmente pela organização acima referida, que delle fazem parte, pela União dos Trabalhadores Graphicos, já comunicou a selvagem aggressão ao Comité Nacional Anti-Guerreiro, á Conferencia Anti-guerreira de Montevideo e ao Comité Internacional Anti-Guerreiro, com séde em Paris, e do qual fazem parte Henri Barbusse, Romain Rolland, Einstein e Upton Sinclair, para que estes nossos companheiros digam ás massas trabalhadoras do mundo inteiro que, em S. Paulo impera o regime do terror e as reuniões dos trabalhadores e intellectuaes estão aqui sujeitas á truculencia da policia.

O Comité Anti-Guerreiro, em nome das organizações que delle fazem parte, e a União dos Trabalhadores Graphicos, exigem:

1° — a liberdade immediata de Vicente Soares da Costa e Silva, Juvenal Soares e José Garcia, bem como de Leão Schlafman, Jonas Crimiewicz e José LeKowicz, ameaçados de deportação imminente, e Henrique Rossman, Pinto e outros presos proletarios;

2° — o pagamento, por conta Estado, do tratamento de Manoel Aristides, e indemnização a esse companheiro, durante todo o tempo em que estiver impedido de trabalhar;

3° — a demissão do delegado da Ordem Politica e Social e de Luiz Appolonio, José Rodrigues dos Santos, José Gomes, Ernani Oliveira e demais inspectores de policia, que ajudaram a sinistra empreitada, e cuja responsabilidade criminal este Comité e a União dos Trabalhadores Graphicos vão promover.

Abaixo as guerras imperialistas de rapina!"

Nem um pedaço de carne, nem um grão de assucar, nenhum auxilio para os bandos imperialistas que invadem a China e iniciam a aggressão contra a União Sovietica!

Presidente Sanchez Cerro

LIMA - PERÚ

O Comité Anti-Guerreiro do Rio de Janeiro envia a V. o seu mais vehemente e energico protesto e condemnação contra a prisão e a ameaça de fuzilamento que pesa sobre a pessoa do leal e anti-imperialista professor Eudoxio Ravinez.

Seu governo, que se tem distinguido na America Latina pelas mais canalhescas perseguições e massacres contra o proletariado, o campesinado e as massas indigenas; como uma das mais ferozes ditaduras feudal-burguezas ao serviço dos gamonaeos e do imperialismo, sedenta do sangue generoso do povo laborioso e oprimido, já fartamente demonstrado no sitio permanente da reacção bestial e sanguenta, nos massacres de Pasco, de Cuzco, nas greves dos mineiros, nas luctas dos indios e do capesinado, tem a justificar agora a guerra provocada em Leticia, onde, a serviço dos seus amos imperialistas, V. provoca a Colombia e procura envolver o Brasil, o Equador e outros paizes na tremenda carnificina guerreira, que, articulada no massacre do Chaco Boreal, incendiará a America do Sul, tornando-a theatro da nova e horrenda guerra imperialista.

Os actos de seu governo, que cada vez mais adopta e amplia os methodos fascistas de reacção contra as massas, denunciam estar empenhado, ao lado de um ou outro imperialismo, para, reprimindo, massacrando, fuzilando, deportando operarios, e camponeses, indios e revolucionarios, participar na guerra de ataque imperialista contra a União Sovietica, onde se constróe e se desenvolve o socialismo triumphante. Por mais esse crime monstruoso, V. e seu governo serão responsaveis perante os 3 ½ milhões de in-

dios, perante o proletariado e o campesinado do Perú, da America Latina e do mundo inteiro.

Agora, V. e seu governo acabam de mostrar a cara horrenda de massacradores do povo explorado e oprimido resolvendo, em seguida a prisão, sobre o fuzilamento do bravo combatente anti-guerreiro Eudoxio Ravinez. Mas indigna-se V. sobre a resposta que o proletariado, o campesinato e os indios darão a esta canalhescas decisão criminosa.

O Comité Anti-Guerreiro do Rio de Janeiro, em nome dos milhões de operarios, camponeses, negros e indios do Brasil, exige de V. e seu governo a immediata liberdade para Eudoxio Ravinez, para os operarios, camponeses e indios que se encontram presos e deportados, e afirma a vontade de lucta do povo trabalhador contra V., seus governos e agentes. Fique certo de que o pulso do proletariado fará sentir a V. e a seu governo todo o peso de nossa indignação, toda a repulsa e odio contra todos os canalhas feudal-burguezes, agentes dos gamonaeos, fazendeiros e burguezes que, como V., opprimem, exploram, massacram e fuzilam as massas, contra as guerras, e pela salida revolucionaria da crise.

Abaixo o governo de Sanchez Cerro e todas as ditaduras latino-americanas.

Abaixo o imperialismo e seus agentes nacionaes!

Pela transformação da guerra de Leticia e do Chaco em revolução nacional libertadora!

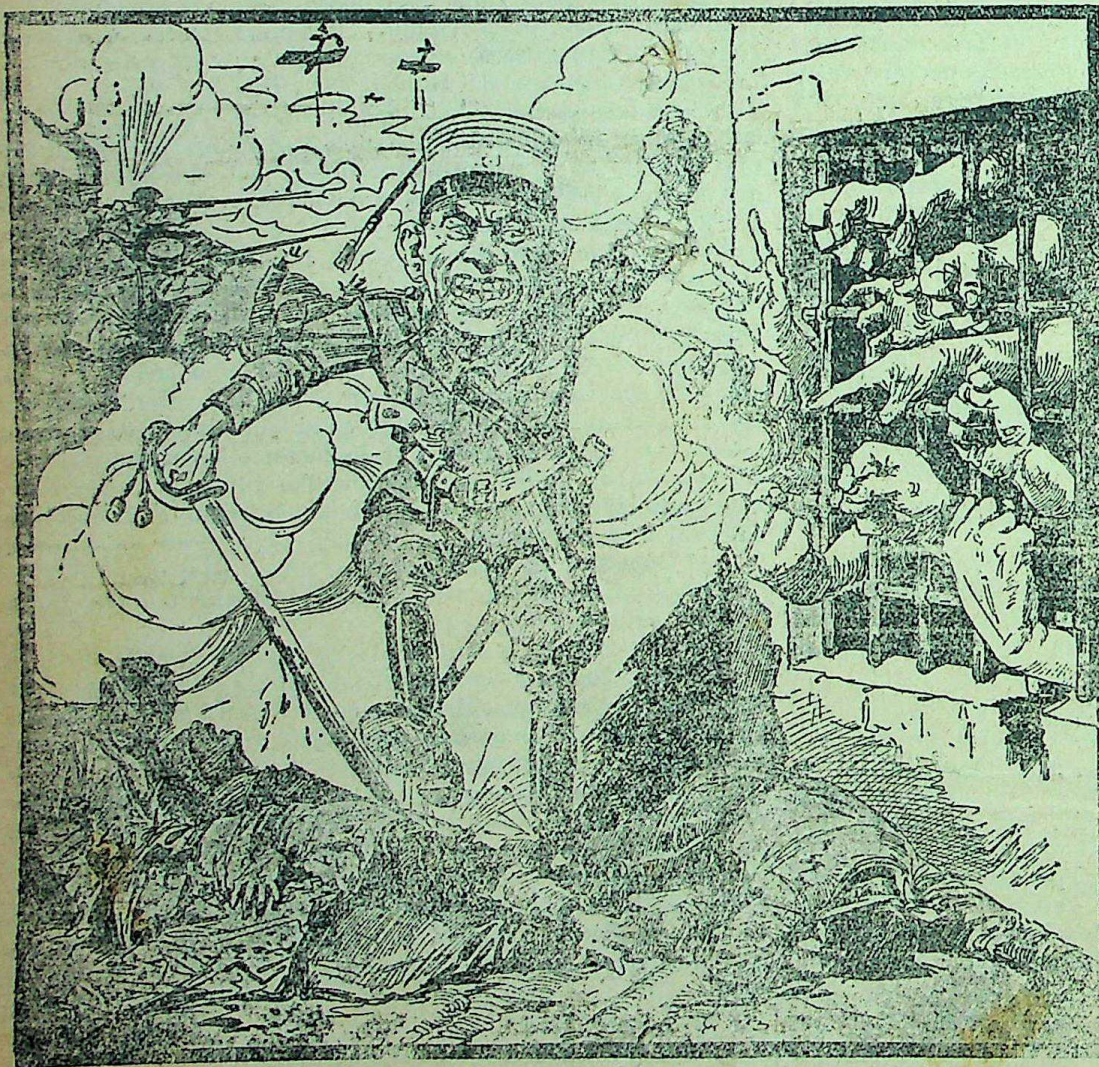
Contra a agressão armada na União Sovietica!

Rio de Janeiro, 1º de Fevereiro de 1933.

O Comité Anti-Guerreiro.

A burguezia combale o Congresso Anti-Guerreiro

As sessões do Congresso Anti-guerreiro que deviam celebrar-se em Genebra, foram, em virtude da proibição imposta pelo governo da *democracia livre da Suissa*, transferidas para a cidade de Amsterdam, onde se realizou o Congresso Internacional Anti-guerreiro. Isto não quer dizer que o governo da Holanda o permitisse. Não: A Holanda proibiu a entrada no paiz da delegação sovietica, composta por Maximo Gorki, Radek, e Schverink. Assim, o Congresso ficará privado de sua delegação mais aguerrida. Resolveu a sua sessão inaugural elegendo um Comité de mais de cem membros, entre os quaes figuram representantes das organizações adherentes e algumas grandes figuras do movimento trabalhador internacional, entre os quaes destacamos Clara Zetkin. No curso de suas cinco sessões informaram ao Congresso sobre as atividades anti-guerreiras, varios representantes das massas exploradas de todas as nacionalidades, raças, tendencias ideologicas, coincidindo todas em que a unica tática eficaz para atacar a guerra é a lucta contra o capitalismo e sua etapa superior e mais opressiva—o imperialismo. A sessão de encerramento foi encerrada por Henri Barbusse, que procedeu a leitura do Manifesto do Congresso, tendo então sido eleito o Comité Internacional permanente contra a guerra.



Como o sanguinario Sanchez Cerro e todos os governos burguezes procuram levar as massas exploradas e oprimidas ás guerras imperialistas—encarcerando e massacrando os heroicos luctadores anti-guerreiros!

Nem generos, nem mantimentos, nenhum homem para a GUERRA IMPERIALISTA!

A TODOS OS PROFISSIONAES DO VOLANTE DE S. PAULO

AJUDEMOS A LUTA DO "SOCCORRO VERMELHO"!

SALVEMOS DAS GARRAS DA BURGUEZIA OS NOSSOS COMPANHEIROS PRESOS POR LUTAREM CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA: ADELFAO SILVEIRA, ROBERTO MORENA,

LEAO SCHLAFMANN, ROSSMAN, MARIO RODRIGUES, ABRAHAO, OSORIO CESAR

E MARIO COUTINHO!

CAMARADAS!

Neste momento em que nós, assim como todos os demais trabalhadores, estamos sendo vítimas das maiores perseguições por parte da policia de Waldomiro e dos "tenentes" — que prende, espanca, deporta e assassina os nossos irmãos de classe, como fez com Virgilio Caldeira e Jorge Alencar (no Rio de Janeiro), Herculano de Souza (em Santos) e Victorino Domingues (em Sorocaba) — neste momento levemos sahir da passividade em que nos encontramos e nos organizarmos, para protestar e lutar contra essas misérias e banditismo!

Além disso, camaradas, devemos ver que os capitalistas estão fazendo tudo para reduzir nossos magros salarios, a tal ponto que hoje mal ganhamos para comer, enquanto elles vivem á tripa forra e gastam centenas de milhares de contos de réis em compras de armamentos e munições para seus golpes e suas guerras de rapina.

Não devemos cruzar os braços ante esse desafio, mas, sim, unirmos e nos organizarmos, afim de lutar contra essas violências e safadezas, para lutar pela liberdade dos nossos companheiros presos, pelo direito de reunião, associação e imprensa, para todos os proletarios, pela defesa da União Soviética e da China Vermelha, contra a guerra imperialista já iniciada com as horriveis matanças do Extremo Oriente, do Chaco e da Leticia, contra o fascismo, contra todas as formas de oppressão e exploração da burguezia!

Para isso, ingressemos em massa no SOCCORRO VERMELHO (sub-secção de São Paulo) e apoiemos decididamente a sua luta!

Nenhuma illusão devemos ter com a demagogia tapeadora dos falsos socialistas do calibre de Waldomiro Lima e dos "tenentes", que, ao mesmo tempo que procuram nos enganar com pro-

messas mentirosas que jamais cumprirão, prendem, espancam, deportam e assassinam os nossos companheiros mais activos e conscientes!

Nem elles nem nenhum outro laçao da burguezia poderá fazer coisa alguma por nós. Cada um delles que sobe ao poder é para encher o bolso á nossa custa e servir seus amos, os imperialistas estrangeiros, contra os interesses das massas exploradas e oprimidas das cidades e dos campos. Quantas vezes temos de pagar multas injustas unicamente para que se encha mais ainda a barriga desses patifes e a burguezia nos opprima, dessa maneira, com o proprio dinheiro arrancado ao nosso suor e ao nosso soffrimento e que nos fica faltando para comprar com que matar a fome de nossas mulheres e de nossos filhos?!

Camaradas profissioaes do volante! Nós, que somos victimas tambem, diariamente, das perseguições e violências da policia da burguezia, não podemos nem devemos consentir que os companheiros que lutam por mais um pedaço de pão para nós e nossas familias continuem presos e maltratados nas cadeias e ilhas do Brasil, como ainda agora, em S. Paulo, os operarios Roberto Morena, Mario Rodrigues, Abrahão, Schlafmann, Adelfan, Silveira e Rossman e os intellectuaes Osorio Cesar e Mario Coutinho, sendo o primeiro destes presidente do Comité Nacional Anti-Guerreiro, detidos incommunicaveis no presidio do Paraiso! O nosso dever é salvar-os das garras de seus carascos, lutar pela sua liberdade, é lutar contra as selvagerias do governo fascista, de fome e reacção, de Getulio, Waldomiro, "tenentes" et caterva, dos falsos revolucionarios que os apoiam, como os chefetes anarchistas, trotsystas, os prestistas, miguelcostistas, "socialistas"

do "3 de Outubro" e do "5 de Julho", etc.

Respondamos a essas provocações da burguezia, ingressando em massa no SOCCORRO VERMELHO INTERNACIONAL, que luta consequentemente contra a reacção policial e ideologica de nossos inimigos de classe!

O SOCCORRO VERMELHO é uma organização de massas que acolhe em suas fileiras todos os trabalhadores lutadores sinceros, seja qual for seu credo politico ou religioso, sua raça, sua cor, sua nacionalidade.

Levemos nossa solidariedade e nosso auxilio aos nossos companheiros presos! Exijamos sua liberdade immediata! Exijamos a legalidade de todas as organizações revolucionarias do proletariado! (Partido Comunista, Juventude Comunista, União Operaria e Camponeza, Federação Syndical Regional de São Paulo, Comité Anti-Guerreiro e Socorro Vermelho)! Lutemos contra o fascismo e contra a guerra imperialista e pela defesa da União Sovietica e da China Vermelha!

A Primeiro de Maio — todos ao comicio do Partido Comunista, no largo da Sé, ás 5 horas da tarde!

A 3 de Maio — Todos a cercar fileiras nos candidatos da União Operaria e Camponeza é Constituinte, contra os candidatos dos feudal-burguezes e dos chefetes "socialistas" seus laçaios, nossos exploradores e oppressores!

Ingressemos no SOCCORRO VERMELHO!

Exijamos a liberdade immediata de Osorio Cesar, Mario Coutinho, Roberto Morena, Mario Rodrigues, Abrahão, Schlafmann, Adelfan Silveira e Rossman.

O NUCLEO PRO-"SOCCORRO VERMELHO" DOS PROFISSIONAES DO VOLANTE EM SAO PAULO.

(Leia e pasee adiante)

Yuntada

No dez dias do mez de Maio de 1933,
junto a estes autos, em cumprimento
do despacho de fls. , as copias dacty-
lographadas de documentos (sete) e
um impresso que adiante se se-
guem. E para constar lavrei este
termo. Eu, M. Magalhães, escrevôo,
que o escrevi.

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES
SÃO PAULO

20
I. G. I. - Mod. 133

DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL

RELATORIO

COPIA
1º

CONFERENCIA ANTI-GUERREIRA

A conferencia anti-guerreira, que se realizou na noite de 9 do corrente, na sede da "União dos Operarios em Fabricas de Tecidos", no largo São José do Belém Nº 23 sobrado, havia sido preparada com antecedencia, e seus organizadores, conforme o serviço reservado desta Delegacia vinha observando e tem citado em relatorios anteriores são elementos cujos ideaes communistas são sobejamente conhecidos.

O "Partido Communista" quiz dar um caracter legal á conferencia referida. A Federação Syndical Regional de São Paulo, que obedece as directrizes do Partido Communista, pois é formada de elementos a elle pertencentes (vide declarações de Roberto Morena), tomou a si o encargo de apparecer na formação do "Comité anti-guerreiro", que devia dirigir os trabalhos. Essa mesma Federação procurou, assim, com essa propaganda, tornar-se conhecida entre as massas e, dando um caracter legal ás suas manifestações, chamar a si o proletariado. Todas as reuniões, que por ella tem sido convocadas, ora denominando-as "de operarios" ora dando-lhes nomes de "associações operarias" in-existent, têm sido de caracter illegal em virtude da acção repressora da policia, que sempre acompanhou seus movimentos e seus principaes dirigentes que, todos, e em todas as vezes, têm sido reconhecidos como agitadores profissionaes. Diversos os casos que poderiam ser citados e que se encontram archivados no respectivo promptuario existente nesta Delegacia. Mario Grazzini, um dos lideres do Partido Communista Brasileiro, o affirmou em suas declarações. Vicente da Costa e Silva, cujo verdadeiro nome é Roberto Morena, procurou dizer que a Federação Syndical Regional de S. Paulo não depende do P. Communista. Entretanto affirmou ser elle communista de longa data, ser da Federação Syndical e ter representado a mesma em greves e reuniões que pela mesma eram dirigidas. Contra Vicente da Costa e Silva havia ordem de prisão desde 14 de Janeiro p. passado, por ter elle desobedecido a uma determinação policial que o prohibia de realizar a conferencia communista que lle, assim mesmo, realizou, no festival do Soccorro Vermelho Internacional, naquella data. A folha de antecedentes de Vicente da Costa e Silva, suas declarações, e as informações fieis, de caracter reservado a esta Delegacia apresentadas, bem dizem a respeito do mesmo.

A conferencia anti-guerreira, promovida pela Federação Syndical Regional, encontrou o apoio immediato de diversos intellectuaes e das tres principaes entidades da capital: "União dos Trabalhadores Graphics" - "União dos Operarios em Fabricas de Tecidos" e "União dos Empregados em hoteis". Essas associações, de ha tempo, estão sob a influencia communista. Na primeira predomina a corrente trozkista, representanda por diversos intellectuaes, entre os quaes Aristides Lobo, Mario Dupont, Manoel Medeiros, Victor Pinheiro, Mario Pedrosa e João Pimenta. Nas outras, a corrente stalinista, pois na sede dos Operarios em Fabricas de Tecidos tem havido reuniões de conhecidos elementos communistas, como sejam Arlindo de Pinho, vulgo "Pinheiro", Oscar Rodrigues da Silva, vulgo "Marinheiro", Vicente da Costa e Silva e outros. E a "União dos Operarios em Fabricas de Tecidos", concordando com o ideal stalinista, tem-se prestado para o auxilio da propaganda, pois sua sede tem sido sempre cedida para esse fim, e para festivaes do Soccorro Vermelho Internacional e "Federação Syndical Regional".

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES
SÃO PAULO

91
T. G. I. - Mod. 133

DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL

RELATORIO RESERVADO

Copia

2ª

CONFERENCIA ANTI-GUERREIRA

Na séde da "União dos Trabalhadores em Fabricas de Tecidos", situada no largo do Belém n° 23-sobrado, houve hontem, ás 21 horas, uma reunião do Comité Anti-Guerreiro de São Paulo. Na referida séde achavam-se os representantes do Partido Communista, da "União dos Trabalhadores Graphicos" e outras entidades operarias. Abriu a sessão MARIA DE LACERDA MOURA, que disse do seu desgosto pelo modo de agir de certas entidades e que não estando de accordo com taes medidas, apresentava a sua demissão. Ella disse ser espiritualista e não uma agitadora vulgar como tantas; que desistia de fazer parte da commissão que deve seguir para o Rio de Janeiro afim de ali se installar a commissão anti-guerreira, sendo que esta mesma commissão da capital federal deve seguir para Montevideo. Em seguida falou TARSILA DO AMARAL que pregou a doutrina de Moscou, citando os seus camaradas de ideias a proseguirem na lucta que encetaram. Tambem bastante exaltado, falou o representante do Partido Communista que depois de ter pregado o communismo, gritava blasphemando contra as pessoas do Dr. Getulio Vargas, Gal. Waldomiro de Lima, Dr. Chefe de Policia e Ordem Social, que dizia usurpadores e exploradores do proletariado. Este elemento, cujo nome não consegui obter, precisa ser visado por esse gabinete, pois acho-o elemento perigossissimo. Dez minutos antes de terminar a sessão, notei que estavam procedendo a distribuição de boletins. Consegui um exemplar, que junto a esta. São Paulo, 10 de Fevereiro de 1933. - - - - -

(a) A.N.S. (reservado).

(a) Rubens de Almeida. (reservado).

DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL

RELATORIO RESERVADO

(Copia)

3ª

CONFERENCIA ANTI-GUERREIRA

Realizou-se hontem, na séde da "União dos Operários em Fabricas de Tecidos", no largo São José do Belém nº 23-sobrado, a reunião do "Comité Anti-Guerreiro", n'um ambiente typicamente communista. Ao iniciar-se, fala MARIA DE MOURA LACERDA. Falou demoradamente sobre a guerra, sendo mais tarde criticada pelos demais oradores por ter combatido todas as guerras. Falaram depois o representante do "Socorro Vermelho Internacional", a conhecida instituição communista, da "Federação Syndical Regional", da "Juventude Communista", do "Syndicato dos Profissionaes do Volante", da "Light", de Clubs Esportivos, do organ anti-gascista "L'Italia", por seu redactor principal BIXIO PISCIOTTI. Tambem falou Galeão Coutinho, representando um grupo de intellectuaes. TARSILLA DO AMARAL, falou em nome do Comité das Mulheres e finalmente VICENTE DA COSTA E SILVA, representando o Partido Communista. Todos os oradores apresentaram-se munidos de credenciaes, hypothecando sua solidariedade em nome das respectivas organizações. De todos os oradores, aquelle que maisse destacou e que mais entusiasmou a assistencia foi ARLINHO DE PINHO, vulgo Pinheiro, representante da Juventude Communista. Fez extraordinaria propaganda e uma agitação violentissima, secundado pelo representante do Partido Communista. Tambem falou uma operaria de Sorocaba, representando os respectivos operarios. Com tal pretexto de combate a guerra, fez-se uma propaganda ampla, como de ha muito não se fazia. Dezenas de elementos communistas conhecidos e de destacada actividade, ali compareceram. Foram distribuidos boletins identicos ao annexo.

S. Paulo, 10 de Fevereiro de 1933.

(a) Rubens de Almeida. (reservado).

Vide annexo
→

O "SOCCORRO VERMELHO INTERNACIONAL" (sub-secção de S. Paulo), organização de massas que lutou e luta consequentemente contra as guerras imperialistas de rapina e pela defesa da União Soviética e da China Vermelha, denunciando as manobras da burguezia nesse sentido e desmascarando o apoio que lhe dá os falsos revolucionários - os chefetos anarcóides, trotskistas, socialdemocratas e (aqui no Brasil) miguelistas, prestistas, "socialistas" do "3 de Outubro" e do "5 de julho" et cetera - vem trazer a sua inteira solidariedade ao COMITÊ ANTI-GUERREIRO DE S. PAULO, filiado ao COMITÊ NACIONAL ANTI-GUERREIRO, aderente à CONFERENCIA CONTINENTAL ANTI-GUERREIRA, a realizar-se em Montevideu, a 28 do corrente, oferecendo-lhe todo o seu apoio na luta contra as guerras de pilhagem e a intervenção na U.R.S.S. com que o capitalismo moribundo busca uma saída para a crise de seu regimen. O "SOCCORRO VERMELHO INTERNACIONAL", denunciando o caracter imperialista das lutas armadas que actualmente se desenrolam no Extremo Oriente, no Chaco Boreal e na Letícia e que ameaçam extender-se ao mundo inteiro, denuncia ao mesmo tempo as massas trabalhadoras brasileiras, victimas de exploração e de opressão a mais brutal dos feudo-burguezes a serviço dos grupos imperialistas estrangeiros, a participação activa e directa do governo burguez do Brasil nessa nova matança, seja enviando tropas e fornecendo material belico á Colombia e á Bolivia, cujos governos são, como elle, locais do imperialismo norte-americano em luta contra o imperialismo ingloz, a cujo soldo se acham os governos burguezes do Paraguay e do Peru, seja remetendo grandes partidas de carnes congeladas, de café, etc. para os exercitos imperialistas do Japão e da Liga das Nações que no Extremo Oriente procuram afogar em sangue as aspirações de liberdade e de uma vida melhor do heroico povo chinês. Ao mesmo tempo em que no Nordeste, aqui em São Paulo e em todos os demais Estados do Brasil dezenas de milhares de trabalhadores das fabricas, das fazendas e das usinas morrem de fome, em consequencia da crise capitalista, o governo de Getulio, apoiado por Waldomiro e pelos tenentes "socialistas" nega um kilo de pão e 4\$ por dia aos desempregados, para gastar milhares de contos de reis em expedições e aventuras militares e compras fabulosas de armamentos. O "SOCCORRO VERMELHO", apelando para as massas trabalhadoras, no sentido dellas aponerem o COMITÊ ANTI-GUERREIRO DE S. PAULO, mostra-lhes ao mesmo tempo a necessidade da luta contra a guerra imperialista que já existe ser ligada a uma luta encarnizada e incessante contra o fascismo, que como agata de demonstrar a ascensão do bandido Hitler ao poder, na Alemanha - a ditadura abertura, declarada, cynica, selvagem da burguezia e significa, portanto, a supressão de todos os direitos, o recrudescimento da reacção policial, e a implantação de um verdadeiro regimen de terror branco, cujo fim é esmagar o movimento independente de classe dos trabalhadores, pela destruição politica e physica de sua vanguarda, o Partido Communista e demais organizações revolucionarias de classe, para, dessa maneira, poderem ser mais facilmente arrastados á matança imperialista, cujo objectivo principal é o ataque e máo armada á União Soviética, nossa patria socialista. A luta contra a guerra imperialista, para ser consequente e efficaz deve, por isso, estar intima e profundamente ligada á defesa da União Soviética e da China Vermelha. Para levá-la avante, victoriosamente, é necessario apoiar e ajudar concretamente a luta diaria dos trabalhadores pelas suas reivindicações immediatas, desmascarando a burguezia nacional e seus agentes ras fileiras do proletariado. Todos os crimes da reacção policial devem ser denunciados e amplamente divulgados. Deve ser exigida a legalidade para todas as organizações revolucionarias de classe (Partido Communista, Juventude Communista, SOCCORRO VERMELHO INTERNACIONAL, Federação Syndical Regional de S. Paulo), bem como a liberdade do movimento syndical revolucionario e da imprensa proletaria revolucionaria. Deve ser exigida a liberdade immediata de todos os presos por questões de luta de classes e a volta dos deportados. Trabalhadores! A guerra imperialista é a nossa morte, é a invalidez e a miseria de milhões de homens, a viuvez para as nossas companheiras, a orphandade para os nossos filhos! Lembremo-nos da terrivel lição de 1914! Não nos deixemos massacrar pelos bandidos capitalistas! Lutemos contra a guerra imperialista e pela sua transformação em guerra civil de classe, pela solução revolucionaria da crise, um governo de operarios, camponeses, soldados e marinheiros! SOLDADOS, MARINHEIROS E GUARDA-CIVIS! CONFRATERNIZAE COM VOSSOS IRMÃOS DE CLASSE EM SOFRIMENTO, OS OPERARIOS E CAMPONEZES! APAIXOA GUERRA IMPERIALISTA ANTI A UNIAO SOVIETICA E A CHINA VERMELHA!

O "SOCCORRO VERMELHO INTERNACIONAL" (sub-secção de S. Paulo)

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES
SÃO PAULOTERMO DE DECLARAÇÕESC O P I A 4^a

Aos dez dias do mez de Fevereiro do anno de mil novecentos e trinta e tres nesta cidade de São Paulo - Gabinete de Investigações onde se achava o Doutor Alfredo de Assis Delegado de Ordem Politica e Social commigo escrevente de seu cargo ao final assignado, compareceu ROBERTO MORENA ou VICENTE DA COSTA E SILVA filho de João Morena e Clementina Morena com trinta annos de idade, de côr branca estado civil solteiro de nacionalidade brasileira natural de Rio de Janeiro de profissão desenhista de moveis residente á não tem residencia numero sabendo lêr e escrever e declarou: que não tem residencia fixa desde que voltou da Ilha Dois Rios, onde esteve preso, sendo que óra dorme em casa de um amigo, óra em casa de outro; que um unico terno que o declarante possúe, além daquelle que hoje veste, se encontra na casa de um seu amigo, cuja residencia o declarante não pode e não deve dizer; que o declarante ha cerca de quarenta e cinco dias está sem serviço, isto é desde que voltou da Ilha; que o declarante, ha diversos annos, faz parte do Partido Communista; que o declarante tem usado o nome de Vicente da Costa e Silva, não se recordando si usou outros ainda, apenas para sua defesa, e achando que é esse um direito que lhe assiste para o fim exposto; que o declarante ha muitos annos, ao lado de outros cujos nomes não se recorda, militou no "Syndicato Mobiliario", do Rio; que no anno de mil nove-

CEntos e vinte e sete mais ou menos, juntamente a outros companheiros, organizou a "Associação da Industria Mobiliaria"; que o declarante foi candidato a varios congressos continentaes; que o declarante pôde affirmar nunca ter ido em Bello Horizonte em propaganda; que o declarante foi preso diversas vezes no Rio, com o nome de Roberto Morena, sempre por propaganda communista; que o declarante, de facto, percorreu diversas regiões nordestinas, não a mando do Bureau Politico do Partido Communista, em mil novecentos e trinta e um, mas por conta propria, trabalhando para o seu sustento, e aproveitando para fazer um pouco de propaganda para o Partido Communista, individualmente, pois, como communista que é, acha que deve fazer propaganda de seu ideal; que é verdade ter estado preso na prisão do Cambucy em mil novecentos e trinta, a disposição do Dr. Laudelino de Abreu, com o nome de Roberto Morena; que o declarante, em mil novecentos e trinta e um, foi a Moscow, via Allemanha, afim de tomar parte em um "Congresso da Internacional Syndical Vermelha", e que permaneceu na Russia pelo espaço de dois mezes, regressando para o Brasil, via Montevidéo, de onde veiu para S. Paulo em principio de mil novecentos e trinta e dois; que, nesta Capital, procurou trabalhar, e se poz novamente em contacto com es elementos actívos do Partido Communista; que em Maio do mesmo anno o declarante, apresentado pela Federação Operaria, digo Federação Syndical Regional de S. Paulo, foi a uma reunião de ferroviarios no bairro da Lapa, empregados da "S.P.R." que se encontravam em gréve, e ali usou da palavra, tornando-se orador durante todo o movimento, e orientando este, sendo que naquella occasião, porem, foi detido e remettido para o Rio, de onde foi transferido para a Colonia Correccional de Dois Rios, dalli voltando, em liberdade, em Dezembro do anno passado; que nesta Capital, o declarante fez uma conferencia, no dia 14 do corrente, digo de Janeiro, proximo passado, na séde da "União dos Operarios em Fabricas de Tecidos", sita no Largo

São José do Belem, numero vinte e tres, sobrado, conferencia esta que havia sido promovida pelo "Socorro Vermelho", sendo que o declarante discorreu sobre os seguintes temas: - "Contra a guerra imperialista" - "O que é o Socorro Vermelho Internacional" e "A Russia vista por um operario"; que o declarante, hontem, na mesma séde, conferenciou sobre a guerra, pois dias antes havia sido convocado uma reunião para esse fim, a fim de formar um Comité Anti-Guerreiro, sendo que na primeira reunião que se realizou na séde da "União dos Trabalhadores Graphicos", na rua Barão de Paranapiacaba, segundo andar, o declarante representava a "Federação Syndical Regional"; que na conferencia de hontem fallaram diversos oradores; sendo que apoz o termino do discurso do declarante, houve gente que deu vivas ao Partido Comunista, assim como a outras entidades; que a reunião decorreu em calma, não tendo havido intervenção da políia; que o declarante durante o movimento grevista de Sorocaba, que se verificou em dias de Janeiro passado, esteve naquella cidade a mando da Federação Syndical Regional de S. Paulo, e ali teve ensejo de fallar, em praça publica, aos grevistas; o declarante ali permaneceu diversos dias, e nesta Capital, recebeu, de Sorocaba, um recado de seu companheiro Cunha que lá estava, para providenciar a impressão de um manifesto que devia ser distribuido aos operarios de Sorocaba, o que, entretanto, não chegou a ser feito. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae este devidamente assignado pela autoridade, declarante e por mim HUMBERTO ABRAHÃO -----, escrevente, que o dactylograpei.

(a) Alfredo de Assis.
(a) Roberto Morena.
(a) Humberto Abrahão.

INFORMAÇÕES RESERVADA

Cópia
5^a

Da reunião convocada pela Federação Sindical, na séde dos Graphics, ficou organizado o "Comité Anti-Guerreiro" composto por elementos de alguns sindicatos influenciados pela referida Federação, pelos graphics (trotskiatas) e alguns elementos de fabricas.

"VICENTE DA COSTA E SILVA" é inegavelmente o organizador deste novo organismo do P.C. Fallaram varios oradores, destacando-se porém aquelle.

As discussões versaram sobre a "Guerra Imperialista" porém segundo ficaram aporvadas as bases da dita organização, esta visa "a defesa da U.R.S.S." Por este motivo alguns elementos anarquicos recusaram-se a faze parte da dita organização. Os membros eleitos ficaram incumbidos de fazerem a mais ampla propaganda para a proxima reunião que será realisada em dia previamente marcado por manifestes, procurando-se assim dar um character mais legal. O "Comité Executivo Provisorio" procurará realisar reuniões sucessivas; tendo em vista a preparação de uma immediata conferencia legal, em que será convidado todo o proletariado, tomando assim um cunho puramente legal.

Será nesta conferencia que conveem impedir o funcionamento deste aparelho communista, pois, nella haverá probalidades de si fazer optimo "pega". Não deixando entretanto por isto de procurarmos evitar a acção dos grupos que estão agindo em varias fabricas.

(r) Rubens de Almeida.

S. Paulo, 7 de Fevereiro de 1933.

DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL

C O P I A

6ª

CONFERENCIA ANTI-GUERREIRA

A "Conferencia anti-guerreira", annunciada ha dias, e á qual se pretende dar um caracter legal, foi convocada por elementos comunistas que formam a Federação Syndical Regional de S. Paulo. Esta, conforme se vê do documento incluso, obedece exclusivamente ás directrizes da "Confederação Geral do Trabalho do Brasil", adherente á III Internacional de Moscow. Os métodos para a propaganda da conferencia, são exclusivamente aquelles usados pelo Partido Communista. Os dizeres do boletim annexo, hoje distribuido, e das circulares enviadas aos diversos syndicatos da capital, são os mesmos que, de ha tempos, vêm sendo usados pelos communistas.

A reunião preparatoria que se effectuou no dia 5 do corrente, ás 9 horas, na séde da "União dos Trabalhadores Graphicos", á rua Barão de Paranapiacaba nº 4, teve o fim de reunir os syndicatos operarios convidados para tal fim, afim de formar o "Comité Anti-Guerreiro". A "Federação Operaria de São Paulo", não concordou antretanto, em virtude de ter percebido que o fim da conferencia se prende apenas á defesa da "União Sovietica", embora a mesma Federação tambem seja contra a guerra.

Foi orador na reunião acima citada e expoz a finalidade da conferencia, o conhecido agitador comunista VICENTE DA COSTA E SILVA, com passagem pela Delegacia de Ordem Social. - Vicente é elemento de destaque da "Federação Syndical Regional". Agitou os operarios da "S.P.R". durante a greve de maio de 1932, sem ser empregado da mesma estrada, tendo se apresentado como representante da mesma Federação. Foi preso naquella occasião e remettido para o Rio. Voltou em Dezembro, e em 14 de Janeiro do anno corrente, foi o orador do festival realizado pelo "Socorro Vermelho" na séde da "União dos Operarios em Fabricas de Tecidos", e alli fez larga propaganda da Russia Sovietica e falou sobre a guerra anti-imperialista

→ Continua →

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES
SÃO PAULO

98
I. G. I. - Mod. 133

É comunista de longa data. Ha cerca de 15 annos que milita no Partido. Sua actuação se tem feito sentir tambem no Norte do Paiz, onde tem usado nomes diversos, entre os quaes o de Roberto Morena. Tomou parte no Terceiro Congresso do Partido Communista Brasileiro, realizado no Rio em 1929. Foi photographado juntamente aos demais communistas presentes, entre os quaes Paulo de Lacerda, Fernando de Lacerda, Octavio Brandão, Nute Goifman, Joaquim Trindade, Plinio Mello, Manoel Antonio de Oliveira, Adolpho Roithman, Astrogildo Pereira e outros. É elemento activissimo.

É de salientar-se o facto, tambem, de terem os communistas escolhidos os centros operarios da "União dos Operarios em Fabricas de Tecidos" e "União dos Trabalhadores Graphicos", entidades essas que, conforme vem verificando a Delegacia de Ordem Social, estão sendo dominadas pelas correntes communistas, a "Stalinista" e a "Trotzkista", respectivamente.

É mais uma tactica do Partido Communista, pois, que obedecendo ás ordens de seu Comité Central, com instrucções da III Internacional, quer propagar e defènder a Russia Sovietica, podendo-se enquadrar esta tactica, como acção da "Liga Anti-Imperialista" a cujo cargo está a propaganda contra a guerra imperialista.

S. Paulo, 7 de Fevereiro de 1933.

Conclusão

Em seguida faço estes autos conclusos ao Sr. Dr. Delegado de Ordem Social; e lavro este termo. Eu, Maris Magalhães, escrevês, que o escrevi.

MS.

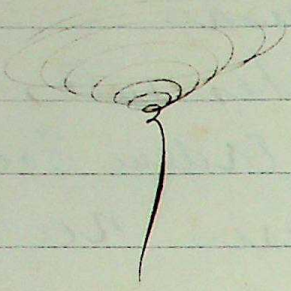
Intimem-se os testemunhos apreendidos pelas Dr. Ozeirio Cesar - pois são pessoas qualificadas: Salvo de Lanza, Antônio Vergara, Dr. M. Juncunin e dr. C. Matta Filho

São Paulo 5.5.33

J. Soares Campos

Data

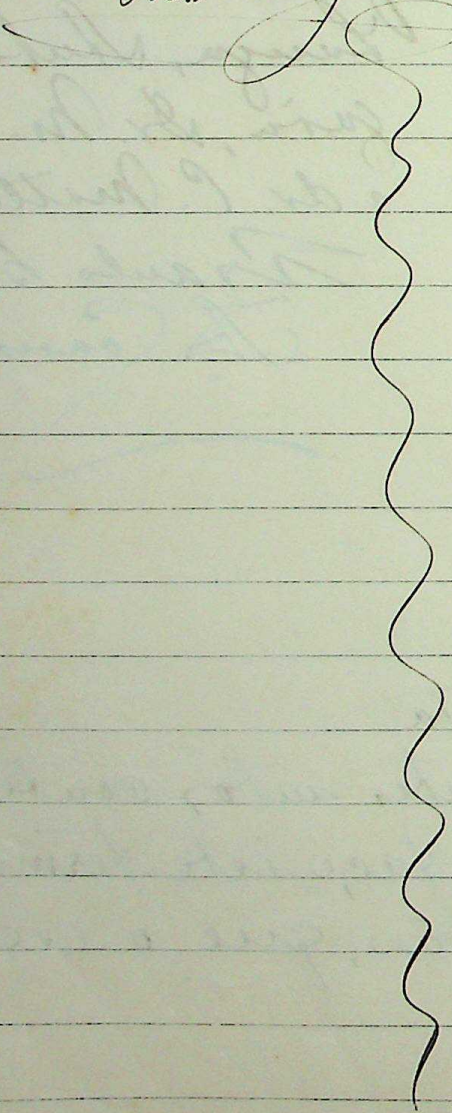
Em seguida recebi estes autos, contendo o despacho supra; e faço este termo. Eu, Magalhães, escrevês, que o escrevi.



Certidões

Certifico que em cumprimento do despacho retro intivei os srs. Salvo do Amara-
ral Souza, Antonio Arnaldo Vergara, Mes-
sias Yungneira e d. Candido Motta Filho
por todo o teor do mesmo despacho;
e scientes ficaram. Paulo, 15 de Maio
de 1933.

O Escrivãe,
M Magalhães





31

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES
SÃO PAULO

ASSENTADA

Aos quinze----- dias do mez de maio-----
do anno de mil novecentos e trinta e trez-----, nesta cidade de
São Paulo, na Delegacia de Ordem Social-----,
onde se achava o Senhor Doutor A. Soares Caiuby, Delegado respectivo
-----,
~~Delegado~~-----
commigo escrivão de seu cargo ao final assignado, ahi

compareceram ----- as testemunhas infra qualificadas que, sendo inqu-
ridas pela autoridade, responderam ----- o que adiante se segue, e faço
este termo. Eu, Mario Magalhães,
que o escrevi.

1a. Testemunha

SALVIO DO AMARAL SOUZA, brasileiro de Capivary, filho do dr. José
Eugenio do Amaral Souza, com quarenta e trez annos de idade, casado,
commercio e residente nesta capital á rua Brigadeiro Tobias, nu-
mero trez. Aos costumes, disse nada. Testemunha jurada e inqui-
rida, respondeu conhecer o doutor Osorio Cezar, medico do Hospi-
tal do Juquery, ha cerca de trez annos mais ou menos, quando foi
apresentado ao mesmo, sendo certo, porem, que somente de uns oito
mezes para cá, mantem uma certa intimidade com elle, frequentando
algumas vezes sua residencia; o depoente sabe que o dr. Osorio é um
intellectual e escriptor ja bastante conhecido; que o mesmo fez

uma viagem de estudos á Europa, tendo ido á França, Allemanha e
tambem á Russia, afim de se aperfeiçoar na sua especialidade me-
dica - alienista; sabe que essa viagem foi feita exclusivamente
á sua propria custa; que o dr. Osorio, como intellectual que é,
é um estudioso de assumptos marxistas; sabe que o mesmo tem
ideaplogia comunista, mas, não é um militante nem pertence ao
Partido Comunista; - Nada mais disse. Lido e achado conforme, vae
este devidamente assignado pela autoridade, depoente e por mim

Maris Magalhães escrevão, que o escrevi-----

Antônio Vergara
Luís de Oliveira
Maris Magalhães

2a. Testemunha

Antonio Arnaldo Vergara, brasileiro, com vinte e oito annos de
idade, casado, funcionario bancario e residente nesta capital
á rua Victoria, nº 125 A. Aos costumes, disse nada. Testemunha
jurada e inquirida, respondeu conhecer o doutor Osorio Cesar
ha mais de quinze annos, sendo certo que este conhecimento vem
da Parahyba, Estado natal do depoente e do dr. Osorio; o depoen-
te é intimo amigo do dr. Osorio, e como tal, pode affirmar não
ser o mesmo membro do Partido Comunista; é um intellectual,
autor de alguns livros, entre elles "Expressão artistica dos
alienados"; sabe que o dr. Osorio lê muito sobre sociologia em
geral, entre outras obras marxistas; jamais viu ou ouviu o dr.
Osorio fallar sobre communismo, muito menos fazer propaganda
deste credo politico; o mesmo é medico do Hospital do Juquery,
ha muitos annos, sendo sepre, digo, sendo sempre um optimo cumpri-
dor de seus deveres, quer como medico, quer como funcionario pu-
blico que é. O depoente tem a accrescentar, que é frequentador
da casa do dr. Osorio, onde costuma ir sem o menor aviso, podendo

podendo affirmar que nunca notou a presença ali de pessoas que pudessem levantar suspeitas de serem communistas militantes, e que entre as visitas e o dr. Osorio houvessem manifestação desse character. Nada mais disse. Lido e achado conforme, vae este devidamente assignado pela autoridade, depoente e por mim *Mario Magalhães* — escrivão, que o dactylographei----

Antonio Augusto Bezerra
Mario Magalhães

3a. Testemunha

dr. Messias Junqueira, brasileiro, com vinte e sete annos de idade, advogado, e residente nesta capital á rua Capote Valente, nº 52. Aos costumes, disse nada. Testemunha jurada e inquirida, respondeu conhecer o dr. Osorio Cesar ha cerca de oito annos; que o mesmo é intellectual; que residindo ha algum tempo á rua Barão de Limeira quatorze, apartamento sete, era visinho do dr. Osorio podendo portanto constatar que o mesmo não exercitava actividade alguma a respeito de idéas avançadas ou extremistas; que as visitas que à noite o dr. Osorio recebia eram de artistas e intellectuaes em geral; que o mesmo possuia na sua bibliotheca muitas obras sobre sociologia e communismo ou marxismo, mas, que fóra da sua ideologia nunca constatou o depoente exercitar o dr. Osorio a sua actividade; que desde o tempo que conhece o dr. Osorio o depoente o teve na conta de bom funcionario que era, exercendo a sua actividade no Hospital do Juquery, para onde ia todas as manhãs regressando somente á noite. Nada mais disse. Lido e achado conforme, vae este devidamente assignado pela autoridade, depoente e por mim *Mario Magalhães* — escrivão, que o dactylographei-----

Dr. Osorio Cesar
Mário Magalhães
Mário Magalhães

4ª Testemunha

dr. Candido Motta Filho, brasileiro, maior, advogado e jornalista, casado, e residente nesta capital á rua São Pedro, dezoito. Aos costumes, disse nada. Testemunha jurada e inquirida, respondeu: conhece o dr. Osorio Cesar ha mais de vinte annos, mantendo com elle as melhores relações de amizade; o mesmo é intellectual e escriptor, tendo alguns livros publicados, sobre sua especialidade medica, sobre arte e o ultimo sobre a visão panoramica da Russia Sovietica; quanto a actuação do dr. Osorio Cesar como communista, pensa que esta nunca existiu, porque o dr. Osorio sempre se manifestou como um intellectual simpathisante apenas da ideologia marxista e da obra feita pela revolução sovietica na Russia; que o dr. Osorio Cesar quando partiu para a Russia fez com difficuldades a viagem á sua custa, viagem esta de estudo uteis á sua profissão e a sua cultura de estheta; tanto assim o foi que o depoente pouco antes da partida do dr. Osorio para a Russia verificou no mesmo um desconhecimento quasi que completo de idéas communistas, isto justificado pelo afastamento em que sempre viveu o dr. Osorio das questões politicas e sociaes. Que o depoente póde assim affirmar, porque estudioso dos problemas sociaes e adversario do marxismo integral, tem conhecimento da orientação cultural do dr. Osorio Cesar. Não consta ao depoente que o dr. Osorio Cesar funcionario ha mais de quinze annos tenha recebido qualquer censura ou punição no exercicio de suas funções. Nada mais disse. Lido e achado conforme, vae este devidamente assignado pela autoridade, depoente e por mim

Mário Magalhães
Mário Magalhães
Mário Magalhães

escrivão, que o escrevi.-----

Mario Magalhães,

Conclusão

Em seguida faço estes autos conclusos ao Sr. D. Delegado de Ordem Social; e lavro este termo. Eu, Mario Magalhães, escrevo, que o escrevi.

CM

7. um registro de
attestado apresen-
tado pelo Sr. Agostinho
Cesar, — bem co-
mo o extracto do
livro "Ouch o pro-
le tascado de rige"
da autoria de
Paulo 10.5.33
H. Soares (amb)

Data

Data

Em seguida recebi estes autos, contendo o despacho retro; e faço este termo. Eu, Maria Magalhães, escrevês, o escrevi.

Yuntada

No 90 dias do mez de Maio de 1933, junto a estes autos, uma publica forma offercida pelo dr. Osorio Cesar e um extracto do livro "Onde o proletariado dirige"; e para constar la-vrei este. Eu, Maria Magalhães, escrevês, que o escrevi.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS
ESTADO DE SÃO PAULO
CIDADE DE S. PAULO



QUINTO TABELLIONATO

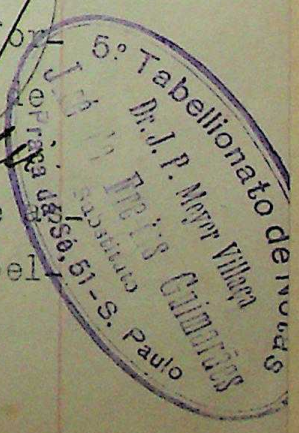
TABELLIAO: **DR. JOAQUIM PEDRO MEYER VILLAÇA**

JOSÉ DE FREITAS GUIMARÃES
SUBSTITUTO

PRAÇA DA SÉ, 51 - TELEPHONE 2-1038
PALACETE STA. HELENA

Publica Forma

Extrahida de um documentocujo teor é o seguinte:- Gabinete de Investigações. Armas da Republica. Policia de São Paulo. São Paulo, treze de Outubro de mil novecentos e trinta e dois. Attestado. Attesto, para os devidos fins, que o sr. OZORIO CESAR esteve detido, deste quinze de Agosto de mil novecentos e trinta e dois até quatro de Outubro de mil novecentos e trinta e dois, por motivos preventivos de ordem social. Entretanto, além de sua actividade intellectual, nada mais ficou constando nesta Delegacia. O Delegado de Ordem Social (a) Costa Ferreira. Em um carimbo continha os dizeres seguintes: Delegacia de Ordem Social. S. Paulo. No verso. Em um carimbo continha os dizeres seguintes: 5º Tabellionato de Notas. Dr. J.P.Meyer Villaça. José de Freitas Guimarães Substituto. Reconheço a firma retro. S. Paulo, vinte e oito de Abril de mil novecentos e trinta e treis. Em testº (signal publico) da verdade (a) José de Freitas Guimarães. Inutilisada uma estampilha de reconhecimento de firma e sobre a mesma continha o carimbo do referido Tabellionato. ERA o que se continha em dito documento por publica forma para aqui bem e fielmente transcripto em tudo conforme o original, do que de tudo dá fé. S. Paulo, 28 de Abril de mil novecentos e trinta e treis. EU, *de Freitas Guimarães*, 5º Tabellião conferi, subscrevi e signo em publico e raso. Em testº *A* da verdade. O 5º Tabellião *Subt. Jo*



Rs 104000

-EXTRACTO DO LIVRO PUBLICADO PELO DR. OSORIO CESAR.

O livro "Onde o proletariado dirige" do Dr. Osorio Cesar, tem na capa o perfil de fabricas, bello reclamo da actividade operaria.

O prefacio, em francez, é do conhecido escriptor Henri Barbusse. O livro tem sete capitulos e um appendice das constituições da União das Republicas Socialistas Sovieticas de 1923, e da Republica Socialista Federativa Sovietica Russa.

O 1º capitulo, - A terra, trata da superficie, clima, população, agricultura, florestas, pecuaria, riquezas do sub-solo e meios de communicações.

O capitulo 2º - A organização economica, trata da Piatiletka, seus resultados até 1931 e seus grandes projectos em construcção. É um estudo sobre o plano de edificacção em cinco annos da economia da União Sovietica.

O capitulo 3º - Organisação social, trata da instrucção publica, escolas, academias, casas do campones, parques de cultura, clubes.

O capitulo 4º - Organisação social, trata da saúde publica, institutos medicos, sanatorios de noite, casas de repouso, crèches, hospitaes.

O capitulo 5º - trata do aborto (sua liberdade legal), dispensario de molestias venereas, profilatorium, narco-dispensarios, colonias de correição.

O capitulo 6º - A arte e literatura, trata da pintura, escultura, cartazes illustrados, architectura, musica, literatura e theatros.

O capitulo 7º - Leningrado e Moscow, seus monumentos e museus, trata do historico e fins dos grandes monumentos russos.

As illustrações do livro são, parte de photographias e parte de desenhos de Tarsila Amaral, companheira de viagem do Autor.

Este livro é um estudo minucioso do paraizo terrestre que é a União Sovietica. Tudo nelle são louvores e encantos, maravilhas e progresso. É impossivel haver na terra um Eden mais completo, uniforme, surprehendente e fascinador.

É a apologia fanatica do bolchevismo, atravez das organizações

Conclusões

Em seguida faço estes autos, conclusões ao Sr. Dr. Delegado de Ordem Social; e lavro este termo. Eu, M. Magalhães, escrevês, que o escrevi

Cl. S.
M. Magalhães

Deante da abundante prova documental; da confissão do Dr. Ozório Aguiar; dos depoimentos das suas próprias testemunhas, e do que mais consta destes autos, — dispense-se na intimação de testemunhas.

Y. o relatório
da dactylographada.
Paulo 29.5.33
Francisco Aguiar

Data

Em seguida recebi estes autos, contendo o despacho supra; e faço este termo. Eu,

Mario Magalhães, escrivão, que o es-
crevi.

Yuntada

No 30 dias de Maio de 1933, junto
a estes autos, o relatório dactylo-
graphado e apresentado pelo dr.
A. Soares Caiuby, e larro este
termo. Eu, Mario Magalhães, es-
crivão, que o escrevi

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES
SÃO PAULO

38

Mma

RELATORIO:

Consta deste inquerito o seguinte:

Tendo o delegado de Ordem Politica e Social, em 11 de abril ultimo, officiado ao General Interventor sobre a actividade do dr. Osorio Cesar, funcionario estadual, de franco apoio e defeza da União Sovietica, e como intellectual que é, de tomar parte activa nas reuniões de operarios, incentivando o movimento grevista para 1º de Maio, pelo que juntava o officio de informações de fls 2, mandou o General Interventor que se instaurasse inquerito a respeito, suspendendo-o de suas funcções de medico do Juquery. E por ordem da Chefia de Policia, fomos incumbidos desse processo.

O dr. Osorio, declara á fls 7 que é medico, ha sete annos, do Juquery, tendo sido antes, funcionario publico do Estado. É intellectual, pelo que tem lido obras marxistas. Em 1931 esteve em diversos paizes da Europa, aperfeiçoando-se no estudo de anatomia pathologica. Foi á Russia, onde a sciencia medica é adeantadissima. De volta, publicou o seu livro "Onde o proletariado dirige", que nada mais é do que a descripção objectiva do que viu na Russia. Não faz parte de nenhuma organisação revolucionaria, e nem pertence ao Partido Comunista. Tomou parte numa reunião da frente unica do Comité Anti-Guerreiro de S. Paulo, com varios intellectuaes, tendo sido escolhido para seu segundo secretario. Este Comité era filiado ao de Amsterdam, fundado e dirigido por Henri Barbusse, Einstein e Roman Rolland. Destinado a lutar contra a guerra, elle comprehendê todas as seitas: anarchistas, communistas, catholica, organisações intellectuaes, scientificas, etc. Nega ter feito discursos em reuniões communistas, pois as não assiste. Conhece Vicente da Costa e Silva, do Comite Anti-Guerreiro, ao qual pertencem. Nega ter feito propaganda communista, em associações operarias, em portas de fabricas.

Paulo

Foram juntos os documentos de fls 10 a 18, como prova de ser

vendido o livro do dr. Osorio para, com o producto, serem soccorridos os communistas presos, e ^{de} ser o Comité Anti-Guerreiro essencialmente comunista.

Os documentos de fls 20 a 22, são cópias dos relatorios reservados, de agentes desta Delegacia, sobre a actividade do Comité Anti-Guerreiro.

O documento de fls 23 é um boletim, espalhado profusamente na Capital, de apoio do "Socorro Vermelho Internacional" ao Comité Anti-Guerreiro.

A fls 24 está uma cópia das declarações do conhecido chefe operario comunista Roberto Morena ou Vicente da Costa e Silva, que foi um dos organizadores do Comité. Este Comité foi ideado pela associação comunista "Federação Syndical Regional" (documento fls 26)

O documento de fls 27 a 28 mostra qual o credo desta Federação Syndical - creadora de tal Comité. Confirmação á fls 29.

O dr. Osorio apresentou as testemunhas de fls 31 a 32 verso. E comquanto seus amigos, especialmente para aqui mandadas, affirmam: a)-que elle é comunista, tendo ido á Russia.

b)-é um intellectual, tendo escripto obras, entre ellas uma sobre a visão panoramica da Russia.

c)-que não pertence ao Partido Communista e nem é militante desse credo entre os operarios.

O dr. Osorio, juntou a fls 34, uma certidão de attestado fornecido pelo dr. Costa Ferreira, então delegado de Ordem Politica e Social. Verifica-se nelle que esteve detido, de 15 de Agosto a 4 de Outubro de 1932, por motivos preventivos de ordem social. "Entretanto, alem da sua actividade intellectual, nada mais ficou constando nesta Delegacia" -termina o attestado.

A fls 35 a 36 está uma summula do livro "Onde o proletariado dirige".

De todo o exposto conclue-se que o dr. Osorio Cesar, medico do

390
ma

do Juquery, é comunista, tendo escripto, depois da sua viagem á Russia, esse livro de titulo suggestivo. Nelle, alem do meticoloso estudo sobre a Russia Sovietica, só enxergou magnificencias, encantos, ade-
antamentos, progressos phantasticos, maravilhas de cultura e civili-
sação, de leis e de administração.

É o maior e mais documentado hymno á acção do bolshevismo, que transformou a Russia em verdadeiro paraizo terrestre. Se não faz parte do Partido Communista e si não trabalha junto dos operarios, em reuniões e propaganda, foi contudo o segundo secretario do Comité Anti-Guerreiro de São Paulo, sociedade comunista, fundada e installada pela Federação Syndical Regional, conhecida entidade comunista operaria.

E frequentou o Congresso de Sociologia, em que se cantava publicamente a Internacional, com sessões tão agitadas, que a policia tambem a teve de fechar, como essencialmente comunista.

Diz o dr. Osorio que o Comité abrangia todos os credos, sendo filiado ao de Amsterdam, em que figuram Einstein, Roman Rolland e Henri Barbusse. O primeiro está fugido da Allemanha, pela reacção de Hitler. O segundo é avançado, marxista, e o terceiro foi quem prefaciou, como collega intellectual comunista, o livro do dr. Osorio "Onde o proletariado dirige".

E tanto este livro é obra de propaganda bolshevista, que só descreve bellezas e encantamentos, progressos e felicidades, maravilhas e transformações phantasticas, sem mostrar ao leitor menos culto a dissolução da familia, a negação de Deus (com todas as suas consequencias), o terror imperante, as milhares e milhares de creanças arrancadas ao lar e que, aos bandos famintos, infestam a Russia no mais desolador abandono e morticínio.

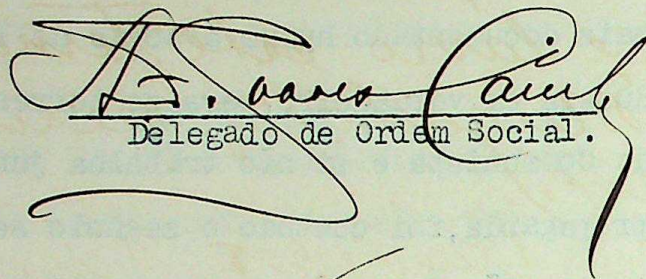
Não falla dos milhões de homens trucidados, fusilados e expatriados pelo bolshevismo. Não mostra a miseria dolorosa da população, e nem a compressão sangrenta da Tcheka.

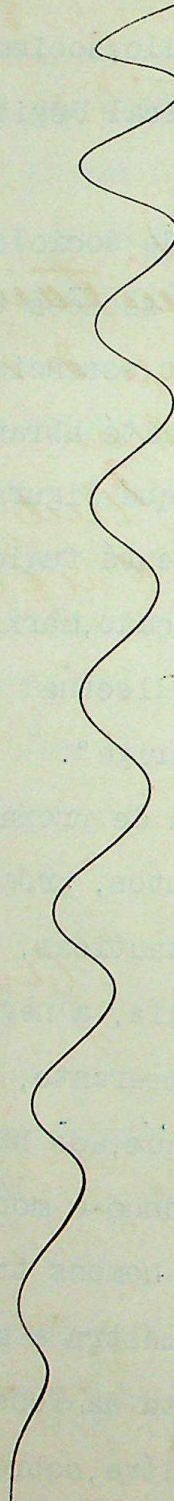
Não se refere, nem ao de léve, sobre o reverso da medalha. Só viu fulgores, só garante existir maravilhas. É a maior e mais completa

propaganda comunista que um intellectual, funcionario publico, poderia fazer.

O escrivão registre, tire cópia e remetta este ao Exmo. Sr. Major Chefe de Policia, por intermedio da Chefia do Gabinete.

São Paulo, 30. de Maio de 1933.


Delegado de Ordem Social.



Remes -

Remessa

Em 30 de Maio de 1933 faço remessa destes autos ao Sr. Dr. Chefe do Gabinete; e lavro este termo. Eu, Maris Magalhães, escritora, que o escrevi.

Remetidos

Levantam-se os autos ao Sr. Chefe de Polícia, p. int de 1ª Auxiliar.

Arma 30 Maio 1933.

Chefe do Gabinete
Maris Magalhães

DATA DE REMESSA

Na mesma data recebi estes autos com o despacho

dos mesmos faço remessa

ao Sr. Chefe de Polícia, p. intermédio da 1ª Auxiliar.

Eu,

Chiquel Davim

escrevôo que o subscrevi.

Remetidos em

30 Maio 1933

Depois do competente registro
faça-se remessa destes autos ao
Juízo Criminal.

S. Paulo, 2 de Maio de 1933

Ref. O 1.º Delegado Auxiliar

Alfonso

DATA E REMESSA

Na data do despacho foram-me entregues estes autos

depois de registrado, remetto ao Juízo Criminal

do que tiver o present. tempo. Cu. Alfonso

REMITTIDOS

D. ao M. J. de Direito da 3ª
Criminal e J. de Crim.
S. Paulo, 2 de Junho de 1933.
Dist. Juiz
F. de S. M.

Ho. Dr. 3ª Promotor Público.
S. Paulo, 6. 6. 1933.
A. Alcida

Data
Em 6 de Junho de 1933 nesta cidade de
São Paulo, em meu cartório, recebi estes autos. Eu
Maurandyaella, ss.

17 de Junho de 1933 faço est
com vista ao Doutor Promotor Público.
Maurandyaella, ss.

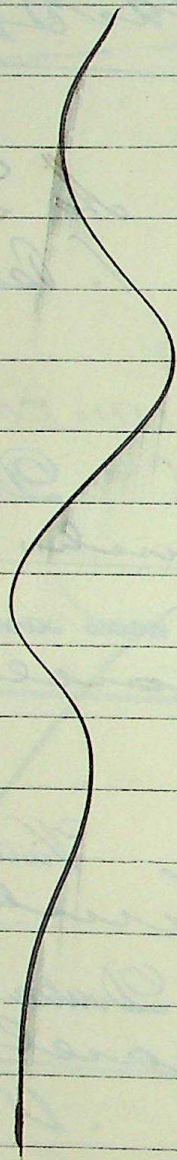
Baixo-se o cartório
por deixar nesta data
o exercício da 3ª
Promotoria.

S. Paulo, 15-6-1933.
Basilio Perini

16

Data

Em 15 de Junho de 1933 nesta cidade de
S. Paulo em meu cartorio recebi estes autos. Cu-
Mandyaello, et



Juntada

Em 16 de Junho de 1933 nesta cidade de
S. Paulo em meu cartorio junto a estes autos o
seguinte. Peticao. Cu, Mandyaello,
et, et.

Junte-se.
L. Paul, 14.6.1933.
A. Almeida

O abaixo assinado, dr. Osorio Cesar, vem expôr e requerer a V. Excia. o seguinte:

Tendo o Suplicante, de regresso de sua viagem a Europa publicado um livro de impressões sobre a Russia, cahiu, por isso, no desagrado da policia, a qual depois de sujeitar estupidamente o Suplicante a arbitrariedade de duas prisões, arquitetou contra o mesmo a inepta acusação constante do processo remetido a este Juizo.

Trata-se M. Juiz, de uma dessas acusações que mais desonram o acusador que o proprio acusado, como V. Excia. ira ver.

Diz o relatorio do delegado de policia que presidiu o inquerito, que o Suplicante se acha incurso no art. 107 do Cod. Penal: "Tentar, diretamente e por fatos, mudar por meios violentos a Constituição (?) politica da Republica, ou a forma de governo estabelecida".

Pois bem, parece incrivel! A prova que esse delegado de policia encontrou do delito previsto no art. citado, e' o livro de impressões de viagem escrito pelo Suplicante e vendido em todas as livrarias desta Capital e de outros Estados!

E' o proprio delegado que diz em seu relatorio:

"De todo o exposto conclue-se que o dr. Osorio Cesar e' comunista, tendo escrito depois de sua viagem a' Russia esse livro de titulo sugestivo. Nele, alem do meticoloso estudo sobre a Russia sovietica, só enxergou magnificencias, encantos, adeantamentos, progressos fantasticos, maravilhas de cultura e civilização, de leis e de administração".

Mas onde o delegado se mostra de uma logica verdadeira-

mente espantosa e quando conclue:

" E tanto este livro é obra de propaganda comunis-
ta, que, só descreve belezas, encantamentos, progressos e
felicidades fantasticas, sem mostrar ao leitor menos
culto a dissolução da familia, a negação de Deus, com
suas funestas consequencias, o terror imperante, as mi-
lhares e milhares de creanças abandonadas, os bandos
famintos e as multidões que a Russia tem no mais deso-
lador abandono. Não fala dos milhões de homens fusi-
lados e expatriados pelos bolchevistas. Não mostra a
miseria dolorosa da população nem a compressão san-
grenta, etc

De sorte que o Suplicante é acusado por não ter escrito
o seu livro de colaboração com o imaginoso delegado.

Seria incrível senão tivessemos lido!

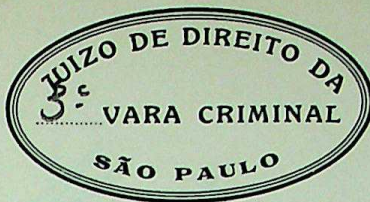
M. Juiz, o Suplicante não está formulando uma defeza, e nem
precisa disso, porque os fatos que lhe são imputados não cons-
tituem absolutamente crime algum, menos ainda o do art 107 in-
vocado.

Este inquisitorial processo, este auto de fé, não pode ser
tomado em consideração no seculo em que vivemos. E é por
esse motivo que o Suplicante vem requerer a V. Excia. que,
ouvindo-se o dr. Promotor publico, seja arquivado este mons-
truoso processo.

Nestes termos,

P. deferimento.





Conclusão

Nos 16 dias do mês de Junho de 1933
faço estes autos conclusos ao M. Juiz da 3ª Vara Cri-
minal. Em. Wandjarella
esc. Lado

le

Vista ao Dr. Promotor.
S. Paul., 16. 6. 1933.

A. Almeida

Data

Em 16 de Junho de 1933 nesta cidade de
São Paulo, em meu cartório, recebi estes autos. Em
Wandjarella

Vista

Em 17 de Junho de 1933 faço estes
autos com vista ao Doutor Promotor Público.
Wandjarella

Parece-me que os atos im-
petrados ao dr. Grório Cesar pela au-
toridade policial capitulam-se no
artigo 2º da lei n.º 4.269 de 17 de
junho de 1921 - Eis porque não pó-
de este Juiz mover qualquer proce-
so contra o indiciado, nem mesmo
arquivar o inquerito como pede a peti-
ção réis; e a razão está em que o
artigo 13º, n.º 1º da mesma lei citada, de-

clara que os crimes ali previstos serão
da Competência da Justiça Federal
"quando tiverem por fim a subversão
da atual organização social"; e,
além e a vista disso, não poderá
o Juiz entrar no exame do
mérito da causa, não pôde deduzir
nem também se acha ou não acha
nos dados do inquerito base para
denúncia.

Opino pela devolução do pro-
cesso à origem, a fim de lhe ser
dado o destino legal.

S. Paulo, 19-6-1933

José Cleudes de Almeida
3º juíz. publico

Data

Em 22 de Junho de 1933 nesta cidade de
São Paulo, em meu cartório, recedi estes autos. Eu,
Mandjarello, em. La.

Conclusão

Nos 23 dias do mês de Junho de 1933
foz estes autos conclusos ao M. Juiz da 3ª Vara Cri-
minal. Eu, Mandjarello,
em. La.

.bl

Na conformidade com o parecer de D. Renato
publico, devolva-se o processo a Delegacia
d'onde veio, a fim de ser encaminhado à
Justiça Federal. S. Paulo, 23.6.1933. R.

A. Almeida

^{Data}
24 de Junho de 1933 nesta cidade de
Paulo, em meu cartorio, recebi estes autos. Eu
Mandyaello, es. —

Remessa
em repida faco re-
messa destes autos ao
Gabinete de Investigaçao,
por intermedio da S. Del.
Auxiliar. Eu, Mandyaello,
esc. l. —

Q 12

R. ao Juiz Federal,
Secção de S. Paulo,
em, 27. VI. 33.

O. Delegado Auxiliar,
[Signature]

DATA E REMESSA

Nas datas do despacho supra foram-me entregues estes autos
depois de registrado, remetto ao Juiz Federal - Secção São Paulo
to que tenho o presente termo. Eu, [Signature]
[Signature]

REMETTIDOS

Dr. J. T. & P. J.

20/6/33

Phm

Data

Em 30 de Junho de 1933, recbi estes autos com o despacho supra. Em 30 de Junho de 1933, em Figueira, com o seguinte

Vista

Em 1.º de Julho de 1933, se fazo com vista ao Dr. Procurador da Republica. Em 30 de Junho de 1933, em Figueira, com o seguinte

Exista

Não se enquadrando o caso vertente em qualquer um dos artigos da lei n. 4.269, represso ra do anarchismo, requerio que se arquivem -

d. supra.

F. Lacerda

Recbi

Aos 10 de Julho de 1933, em Figueira, recbi estes autos com o despacho supra. Em 30 de Junho de 1933, em Figueira, com o seguinte

Conclusão

Em seguida os autos com o seguinte

cancelado ao Juiz
Substituto Federal. Ecu,
Candido de Almeida Fagundes,
recusou o mesmo
— lles.

Deferindo o requerimento
do Sr. Francisco de Albuquerque
mandando que se archive o
presente inquirição, visto mi-
ter o requerimento do Sr.
Usois bem haja informado
na sanção de qualque des-
pacho penal seguinte:
Subscrevo auto em 13 de
Sr. Juiz Federal para resolver
definitivamente sobre archi-
vamento.

S. Paulo, 13 de Julho de 1933
Ruben Manoel de Azevedo

Data

Em 13 de Julho de 1933,
recebi estes autos com o
despacho supra. Ecu, Can-
didado de Almeida Fagundes,
recusou o mesmo

Conclusões

Em 14 de Julho de 1933, as

faço confissão ao Sr. Juiz
Federal. Luiz Cascardo da
Silva Figueiredo, e em
o nome.

Luiz
M

Confesso o despacho do Sr.
Juiz Substituto, Sr. Rubem Ma-
riam da Rocha, mandando ar-
quivar este inquerito, como re-
querem o Procurador da República,
Sr. Fernando Mascarenhas dos
Santos.

Em nenhum artigo de le-
gislação penal incidem o Sr. Osório
Casar. Sua atitude contra as guer-
ras destruidoras só merece elogios.

O livro que se refere sobre a
Rússia mostra a cultura brasileira e,
si não descreve o reverso da medalha
russa, mas só o lado artístico, o re-
medios contra o mal não está no
emprego de processos inquisitoriais,
mas no depoimento imparcial de
outros livros em que se expõe a
toda a realidade.

São Paulo, 24 de julho de
1933.

Fernando Luiz Vieira Torres
Data

Aos 24 de julho de 1933, em
cartão, acatou estes au-
tos com a decisão supra.

Número do processo: 01.0236097-9	Data e local: São Paulo, 1933
Escrivão: Mario Magalhães	Assunto: Inquérito Policial - Propaganda Comunista

(*Página 45*) [r. 01] [J]m 165 *Terceiro*
Acompanha um 14.906 1933 -2 JUNHO 1933 Folha 1
exemplar do livro “Onde o proletariado dirige” *MarioMagalhães*
Registrado sob numero 3~~~ do livro competente numero 2~~~
do livro competente numero 2~~~
O ESCRIVÃO *Mario Magalhães*
Gabinete de Investigações
Primeira Secção
MAIO 31 1933
[Ilegível]
Letra Osorio
Numero 7005

POLICIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
GABINETE DE INVESTIGAÇÕES
107 S[erie]
Escrivão,
Mario Magalhães

INQUERITO POLICIAL

doutor Osorio Cesar Indiciado
—Propaganda comunista—

AUTUAÇÃO

Aos vinte e sete dias do mez de abril~~~
de mil novecentos e trinta e trez~~~, nesta cidade de São Paulo,
na Delegacia de Ordem Social~~~~~,
em meu cartorio, autuo o officio e documentos~~~~~,
~~~~~ , que adiante se segue  
do que para constar lavro este termo. Eu, Mario Maga-  
lhães, ~~~~~, escrevão o escrevi.

[r. 02] DELEGACIA DE ORDEM POLITICA  
=SÃO PAULO=CHEFATURA DE POLICIA DO  
ESTADO DE SÃO PAULO  
[ABRIL] 15 1933  
GABINETE DO CHEFE DE POLICIA  
Ao senhor Delegado de Ordem

Protocollo numero ABRIL 20 1933  
Instale-se inquerito policial. O *Doutor* Osorio Cezar ficã suspenso das suas funções até

INFORMAÇÕES SOBRE A ACTIVIDADE DO  
Politica[ilegível]do  
DOUTOR OSORIO CEZAR devidos fins. São Paulo. 12/4/33  
Bento Borges

Pelas informações que se têm, o *Doutor* Osorio Cezar, medico  
Chefe de policia  
do Hospital do Juquery, professa o ideal comunista. É intellectual,

Conclusão  
do [ilegível]

e sua activade se faz sentir nesse campo.

Em companhia de Tarsila do Amaral, visitou a Russia e, de regresso ao Brasil, fez propaganda de regime SOVIETICO.

Ultimamente, porem, sua actividade tem augmentado. Assim, fez parte do Comité Anti-Guerreiro de São Paulo, na qualidade de *Segundo Secretario*, Comité esse que, segundo ficou devidamente apurado tratava-se de propaganda Communista, que visava exclusivamente a defesa da União Sovietica, motivo por que, por determinação da Chefatura de Policia, foram prohibidas suas reuniões. Nessa, tambem manifestou-se sua companhia Tarsila do Amaral.

Os ultimos relatórios reservados, informam que Osorio Cezar, ha dias, tomou parte em uma reunião que foi presidida pelo communista Vicente da Costa e Silva, e durante a qual foram tomadas medidas concernentes a um movimento grevista para *Primeiro* de Maio p[ara] futuro.

São Paulo, 11 de Abril de 1933.

VISTO

TERCEIRA SECÇÃO

Viriato Carneiro Lopes

FICHA Delegado de Ordem Politica

DELEGADO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL. Numero - 2583

013555 17 ABRIL 1933

ESTADO DE SÃO PAULO

[r. 03] DELEGACIA DE ORDEM POLITICA  
=SÃO PAULO=

Protocollo numero  
357.-

São Paulo, 11 de Abril de 1933.

|                  |       |
|------------------|-------|
| Livro numero     | 3     |
| Pagina           | 266   |
| Documento numero | 21024 |

*Excellentissimo Senhor* General Waldomiro de Castilho Lima  
D.D. [Dignissimos] Interventor Federal em São Paulo

ABRIL 18 1993

De ordem do *Excellentissimo Senhor Doutor* Chefe de Policia, atendendo a determinação de *Vossa Excellencia*, incluso a este seguem as informações sobre a atividade do *Doutor* OZORIO CEZAR, funcionario estadual, de franco apoio e defesa da União Sovietica; e como intelectual que é vem tomando parte ativa nas reuniões de operarios, incentivando o movimento grevista para *Primeiro* de Maio próximo.

Saúde e Fraternidade.

O DELEGADO DE ORDEM POLITICA  
E SOCIAL,  
Viriato Carneiro Lopes  
Viriato Carneiro Lopes

ESTADO DE SÃO PAULO

[r. 04] Repartição Central de Policia do Estado

MINUTA

São Paulo, 18 de Abril de 1933.

Numero 573

F[orças] A[rmadas]

Excellentissimo Senhor Secretario da Educação e Saude Publica.

CAPITAL

Tenho a honra de levar ao conhecimento de *Vossa Excellencia* que, em virtude da informação prestada ao *Excellentissimo Senhor General Interventor Federal* deste Estado, relativamente á atividade comunista do *Doutor OZORIO CEZAR*, medico do Hospital do Juquery, foi de-terminado pelo mesmo General a abertura de um inquerito policial a respeito, bem como a suspensão do referido funcionario das funções de seu cargo até a conclusão do referido inquerito.

Reitero a *Vossa Excellencia* os protestos de elevado apreço e distinta consideração.

O Chefe de Policia,

Visto,  
O Diretor,

Redigido por  
Copiado por

[r. 05] GABINETE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

Folhas 05

Conclusão

Em 27 de Abril de 1933, autuados os documentos retros, faço estes autos conclusos ao *Senhor Doutor Delegado de Ordem Social*; e lavro este termo. Eu Mario Magalhães escrivão, que o escrevi.

Intime-se o *Doutor Ozorio Cezar* a Prestar declarações.  
São Paulo 26-04-33

Data

Em seguida recebi estes autos com o despacho supra; e faço este termo. Eu Mario Magalhães, escrivão, o escrevi.

[v. 05]

Certidão

Certifico em cumprimento do despacho retro, haver intimado o *doutor* Osorio Cezar, afim de prestar declarações perante esta Delegacia; sciente ficou. São Paulo, 27 de Abril de 1933.

O Escrivão  
Mario Magalhães

[r. 06] GABINETE DE INVESTIGAÇÕES  
DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL  
SÃO PAULO

Folhas

AUTO DE QUALIFICAÇÃO

Aos vinte e sete----- dias do mez de abril----- de mil novecentos e [rasura] tinta e trez, nesta cidade de São Paulo,-----

~~~~~ x ~~~~~  
onde se achava o Doutor Amando Soares Caiuby, -----
~~~~~ Delegado de Ordem [rasura] Social, commigo escrivão de seu cargo, adeante nomeado e assignado, compareceu o accusado  
~~~~~ de côr branca —  
a quem a autoridade fez as seguintes perguntas:

Qual o seu nome?

doutor OSORIO CEZ<A>R

Qual a sua idade?

trinta e sete annos de idade

Qual o seu estado?

desquitado

Qual a sua filiação?

Diomedes de Alcantara Cezar

Qual a sua profissão?

medico

Qual a sua nacionalidade e lugar do nascimento?

brasileiro, da Parahyba do Norte

Qual a sua instrução?

superior

Qual a sua residência?

Alameda Barão de Li<m>eira, 14.

E, nada mais havendo, mandou a auctoridade encerrar este auto, que

assigna com o qualificado e commigo Mario Magalhães,escrivão,que o escrevi.

Amando Soares Caiuby

Doutor Osorio Cesar

Mario Magalhães

[r. 07] GABINETE DE INVESTIGAÇÕES
SÃO PAULO

TERMO DE DECLARAÇÕES

Aos vinte e sete----- dias do mez de abril-----
do anno de mil novecentos e trinta e trez-----, nesta cidade de
São Paulo, na Delegacia de Ordem Social-----,
onde se achava o Doutor Amando Soares Caiuby, Delegado addido
ao Gabinete de Investigações-----,
commigo escrivão de seu cargo ao final assignado, compareceu
OSORIO CEZAR, -----,
filho de Diomedes de Alcantara Cezar,
com trinta e sete----- annos de idade, de côr branca-----,
estado civil desquitado, de nacionalidade brasileiro-----,
natural de Parahyba do Norte-----, de profissão
medico do Hospital do Juquery, residente á Alameda Barão de Li-
meira-----, numero quatorze-----

-----,----- sabendo lêr e escrever e declarou:
que o declarante é medico do Hospital do Juquery, para onde foi
nomeado ha cerca de sete annos; antes dessa nomeação, o declaran-
te já era funcionario publico estadual ha mais de dez annos;
sempre foi cumpridor de seus deveres, jamais tendo sido censura-
do e muito menos soffrido afastamento de seus cargos;é intellec-
tual e como tal, tem lido obras marxistas, que figuram na sua bi-
bliotheca particular;em 1931, o declarante esteve em diversos paiz-
es da Europa onde fora aperfeiçôar seus estudos de anatomia pa-
thologica; assim, esteve na França, na Allemanha e, aconselhado por
collegas, tambem foi á Russia, onde a sciencia medica é adianta-
dissima, sempre em estudo;de volta ao Brasil, publicou um livro
sobre a Russia, intitulado “Onde o proletariado dirige”,livro es-

[v. 07] te que nada mais é do que uma simples descripção objectiva do
que viu e observou naquelle paiz, estendendo-se mais, sobre a
questão da medicina;o referido livro encontra-se a venda em to-
das as livrarias com a autorisação da policia;não faz parte de
nenhuma organização revolucionaria.Não pertence ao Partido Com-
munista. Tomou parte ha mezes atrás numa reunião de frente uni-
ca do Comité Anti-Guerreiro de São Paulo,reunião que foi autori-
sada pela policia,onde faziam parte varios intellectuaes, tendo o
declarante ,nessa reunião,sido escolhido para segundo secretario
do Comité desta Capital,filiando á de Hamsterdam,fundado e di-
rigido por Barbusse,Einstein e Roman Rolland,alem de outros in-
tellectuaes;o comité Anti-Guerreiro de Frente Unica é uma orga-
nisação que lueta contra a guerra, ou melhor,contra as guerras,
e nella fazem parte todas as organizações,como seja a anarchista,
comunista,catholica, organizações intellectuaes, organizações
scientificas,etc.;no Rio de Janeiro ,no Comité Anti-Guerreiro fazem
parte homens como Roquette Pinto,director do Museu,professor
Mauricio de Medeiros,da Faculdade de Medicina, e organizações es-

tudantis; com referencia as reuniões communistas que dizem ter o declarante assistido e tomado parte nas mesmas, fazendo discursos, etc, tem a declarar não serem verdadeiras, tanto que o declarante desafia que exhibam provas da sua interferencia nessas reuniões; conhece *senhor* Vicente Costa e Silva, por pertencerem ambos ao comité Anti-Guerreiro, mas, nega ter estado com o mesmo em qualquer outra reunião; não faz propagando communista, nunca fez meetings em portas de fabricas, e, tão sómente, discute com seus amigos intellectuaes theorias marxistas, isto mesmo, na intimidade. Nada mais disse. Lido e achado conforme, vae este devidamente assignado pela autoridade, declarante e por mim Mario Magalhães. — *escrivão*, que o dactylographei -----

Amando Soares Caiuby

Doutor Osorio Cezar

Mario Magalhães

Con-

[r. 08] Conclusão

Em seguida faço estes autos conclusos a *Senhor* *Doutor* Delegado de Ordem Social; e lavro este termo. Eu, Mario Magalhães, *escrivão*, que o escrevi.

O *escrivão*, depois de cumprir o memorando de apresentação, enviado pelo *Doutor* Delegado de Ordem Política, [j.] a este, e faça a prova documental do carácter e finalidade de communista do Comité Anti-Guerreiro, — junte depois as provas existentes no arquivo desta Delgacia contra o *Doutor* Ozorio Cezar, [ilegível] afinal se ouvirem as testemunhas da Lei.

São Paulo 27 – Abril -

1933

Amando Soares Caiuby

~~~~~ (Ordem Social)

Data

[v. 08] Data

Na mesma data do despacho retro recebi estes autos do *Doutor* Delegado de Ordem Social; e faço este termo. Eu, Mario Magalhães, *escrivão*, o escrevi. —

Juntada

Aos vinte e oito dias do mez de  
Abril de 1933, junto a estes autos,  
em cumprimento do despacho re-  
tro, os documentos (oito) que ade-  
ante se seguem. E para constar  
lavro este termo. Eu, *Mario Magalhães*,  
escrivão, que o escrevi. —

[r. 09] GABINETE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo 27 de abril de 1933.

*Illustrissimo Senhor*  
*Doutor Armando Soares Caiuby*  
DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL

Apresento-vos, devidamente, o pre-  
so *Doutor OSORIO CEZAR*, afim de prestar declarações em o in-  
querito mandado instaurar por ordem do *Excellentissimo Senhor*  
General

Interventor Federal neste Estado, conforme é do vosso co-  
nhecimento. Depois de ouvido, peço vossas providencias  
no sentido de ser o mesmo recambiado a esta Delegacia.

Saudações

O DELEGADO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL,  
*Viriato Carneiro Lopes*  
*Viriato Carneiro Lopes.*

[r. 10] GABINETE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

EXCELLENTISSIMO SENHOR DOUTOR DELEGADO DE ORDEM  
SOCIAL.

Em 14 de Janeiro de 1933.

Incumbido de assistir ao festival e conferencia do  
“Centro dos operários Tecelões”, passo a expor-vos o que lá se  
verificou:

Às 21 horas e meia foi iniciada a primeira parte do festival, ten-  
do o “jazz” executado o hymno “A Internacional” acompanhado em  
coro pelos

presentes de ambos os sexos e todas as idades, na sua quasi totalidade  
estrangeiros. O salão achava-se repleto e a todo momento ouviam-  
se, do

seio da assistencia, entusiasticos vivas ao proletariado revolucionario

ao governo soviético, a Stalin, etc.

Bem antes da hora determinada para o início, já algumas mocinhas e meninas percorriam o vasto salão apresentando-se aos presentes com o seu indefectível: “Camarada, compre para socorrer os nossos companheiros presos nas ilhas e nos presídios políticos. Não tem preço, dá quanto vo<c>e quizer”. Alguns homens também ofereciam os livros “ONDE O OPERÁRIO DIRIGE”, ao preço de 5\$. As meninas vendiam boletins e jornais, dos quais junto exemplares.

Em seguida, sobe ao palco o “camarada” Vicente Costa, que, dizendo não ser possível realizar-se a conferência anunciada, iria ele fazer uma ligeira palestra sobre os três importantes capítulos da conferência.

Fez então uma exposição do que, como delegado do Partido Comunista de São Paulo, teve ocasião de observar e estudar na Rússia Soviética, procurando demonstrar que, enquanto aqui no Brasil burgueses e operários se exgotavam com as oito horas de trabalho com [rasura] mesquinhos salários insuficientes para matarem a fome, lá na Rússia Soviética trabalhavam menos, produziam mais e nada lhes faltava. Na *União das Repúblicas Socialistas Soviéticas* o progresso, a liberdade; na burguesia brasileira a miséria, a fome e, para aqueles que protestarem, a reação policial e os presídios das Capitais e das ilhas.

O orador passa a historiar a morte de Lenine, Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, cujo resumo se encontra no boletim anexo a este relatório,

Fala ainda de Trotski, acusando-o traidor. (Vide no jornal “O Graphico”, apenso a este”: Mister Trotski a serviço da burguesia; Devemos lutar pela liberdade imediata de nossos companheiros presos; Contra a guerra de rapina e banditismo que a burguesia está preparando.

Creio que, até hoje, não tive ocasião de presenciar propaganda comunista mais intensa que a deste festival. Percebe-se perfeitamente como o operariado está minado pelo “vírus” das ideias avançadas e subversivas, cada vez mais alarmantes e assustadoras. Os adjetivos com que atacam o nosso Governo são bastante notáveis, sendo proferidos a todo o momento.

O orador termina a sua oração convidando todos os operários a serrarem fileiras em torno da frente única proletária para o grande co-

micio marcado para o dia 21 do corrente mez.  
Cordeaes saudações.

M.[] N.[]  
Reservado.

[r. 19] GABINETE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

Folhas 19

Juntada

Aos dez dias do mez de Maio de 1933,  
junto a estes autos, em cumprimento  
do despacho de *folhas*, as copias dacty-  
lographadas de documentos (sete) e  
um impresso que adeante se se-  
guem. E parar constar lavrei este  
termo. Eu, *Mario Magalhães*, escrivão,  
que o escrevi.

[r. 20] GABIENTE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL

RELATORIO

COPIA  
*Primeira*

CONFERENCIA ANTI-GUERREIRA

A conferencia anti-guerreira, que se realizou na noite  
de 9 do corrente, na sede da “União do Operarios em Fabricas de Te-  
cidos”, no largo São José do Belém *Numero 23* sobrado, havia dido  
preparada

com antecedencia, e seus organizadores, conforme o serviço reservado  
desta Delegacia vinha observando e tem citado em relatorios anteriores  
são elementos cujos ideaes communistas são sobejamente conhecidos.

O “Partido Communista” quiz dar um caracter legal á  
conferencia referida. A Federação Syndical Regional de São Paulo, que  
obedece as directrizes do Partido Communista, pois é formada de  
elemen-

tos a elle pertencentes (vide declarações de Roberto Morena), tomou  
a si o encargo de apparecer na formação do “Comité anti-guerreiro”,  
que devia dirigir os trabalhos. Essa mesma Federação procurou, assim,  
com essa propaganda, tornar<->se conhecida entre as massas e, dando  
um

caracter legal ás suas manifestações, chamar a si o ,proletariado. To-  
das as reuniões , que ella tem sido convocadas, ora denominando-as  
“de operários” ora dando-lhes nomes de “associações operarias” ine-  
sistentes, têm sido de caracter illegal em virtudes da acção represso-  
ra da policia, que sempre acompanhou seus movimentos e seus princi-  
paes dirigentes que, todos, e em todas as vezes, têm sido reconhecidos  
como agitadores profissionaes. Diversos os casos que poderiam ser ci-

tados e que se encontram archivados no respectivo promptuario existente nesta Delegacia. Mario Grazzini, um dos lideres do Partido Comunista Brasileiro, afirmou em suas declarações. Vicente da Costa e Silva, cujo verdadeiro nome é Roberto Morena, procurou dizer que a Federação Syndical Regional de São Paulo não depende do Partido Comunista. Entretanto afirmou ser elle comunista de longa data, ser da Federação Syndical e ter representado a mesma em greves e reuniões que pela mesma eram dirigidas. Contra Vicente da Costa e Silva havia ordem de prisão desde 14 de Janeiro p. passado, por ter elle desobedecido a uma determinação policial que o prohibia de realizar a conferencia comunista que elle, assim mesmo, realizou, no festival do Socorro Vermelho Internacional, naquela data. A folha de antecedentes de Vicente da Costa e Silva, suas declarações, e as informações fieis, de character reservado a esta Delegacia apresentadas, bem dizem a respeito do mesmo.

A conferencia anti-guerreira, promovida pela Federação Syndical Regional, encontrou o apelo immediato de diversos intellectuaes e das tres principaes entidades da capital: “União dos Trabalhadores Graphicos” – “União dos Operarios em Fabricas de Tecidos” e “União dos Empregados em hotéis”. Essas associações, de ha tempo, estão sob a influencia comunista. Na primeira predomina a corrente trotskista, representanda por diversos intellectuaes, entre os quaes Aristides Lobo, Mario Dupont, Manoel Medeiros, Victor Pinheiro, Mario Pedrosa e João Pi-menta. Nas outras, a corrente stalinista, pois na séde dos Operarios em Fabricas de Tecidos tem havido reuniões de conhecidos elementos communistas, como sejam Arlindo de Pinho, vulgo “Pinheiro”, Oscar Rodrigues da Silva, vulgo “Marinheiro”, Vicente da Costa e Silva e outros. E stalinista, tem-se prestado para o auxilio da propaganda, pois sua séde tem sido sempre cedida para esse fim, e para festivaes do Socorro Vermelho Internacional e “Federação Syndical Regional”.

[r. 21] GABINETE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL

RELATORIO RESERVADO

COPIA  
*Segunda*

CONFERENCIA ANTI-GUERREIRA

Na séde da “União dos Trabalhadores em Fabricas de Tecidos”, situada no largo do Belém numero 23-sobrado, houve hontem, ás 21 horas, uma reunião do Comité Anti-Guerreiro de São Paulo. Na referida sede achavam-se os representantes do Partido Comunista, da “União dos Trabalhadores Graphicos” e outras entidades opera-

rias. Abriu a sessão MARIA DE LACEERDA MOURA, que disse do seu des- gosto pelo modo de agir de certas entidades e que não estando de acordo com taes medidas, apresentava a sua demissão. Ella disse ser espiritualista e não uma agitadora vulgar como tantas; que desistia de fazer parte da commissão que deve seguir para o Rio de Janeiro afim de alí se installar a commissão anti-guerreira, sendo que esta mesma commissão da capital federal deve seguir para Montevideo. Em seguida falou TARSILA DO AMARAL que pregou doutrina de Moscou, con- citando os seus camaradas de ideaes a prosseguirem da lucta que en- cetaram. Tambem bastante exaltado, falou o representante do Partido Communista que depois de ter pregado o communismo, gritava blasphe- mando contra as pessoas do Doutor Getulio Vargas, General Waldomiro de Li- ma, Doutor Chefe de Policia e Ordem Social, que dizia usurpadores e ex- ploradores do proletariado. Este elemento, cujo nome não consegui obter, precisa ser visado por esse gabinete, pois acho-o elemento perigosissimo. Dez minutos antes de terminar a sessão, notei que es- tavam procedendo a distribuição de boletins. Consegui um exemplar, que junto a esta. São Paulo, 10 de Fevereiro de 1933. - - - - -

[rasura]a A. [ ]N. [ ]S. [ ] (reservado).

[r. 21] GABIENTE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL      RELATORIO RESERVDO  
(Copia)  
Terceira

CONFERENCIA ANTI-GUERREIRA

Realizou-se hontem, na séde da “União dos Opera- rios em Fabricas de Tecidos”, no largo São José do Belém numero 23- so- brado, a reunião do “Comité Anti-Guerreiro”, n’um ambiente typicamen- te communista. Ao iniciar-se, fala MARIA DE MOURA LACERDA. Falou demo- radamente sobre a guerra, sendo mais tarde criticada pelos demais oradores por ter combatido todas as guerras. Falaram depois o repre- sentante do “Socorro Vermelho Internacional”, a conhecida institui- ção communista, da “Federação Syndical Regional”, da “Juventude Com- munistas”, do “Syndicato dos Profissionaes do Volante”, da “Light”, de Clubs Esportivos, do organ anti-gascista “L’Italia”, por seu redactor principal BIXIO PISCIOTTI. Tambem falou Galeão Coutinho, represen- tando um grupo de Intellectuaes. TARSILLA DO AMARAL, falou em nome do Co- mité das Mulheres e finalmente VICENTE DA COSTA E

SILVA,representan-  
do o Partido Communista.Todos os oradores apresentaram-se munidos  
de credenciaes,hypothecando sua solidariedade em nome das respecti-  
vas organizações.De todos os oradores,aquelle que maisse destacou  
e que mais entusiasmou a assistencia foi ARLINHO DE  
PINHO,vulgo Pi-  
nheiro,representante da Juventude Communista.Fez extraordinaria  
propaganda e uma agitação violentissima,secundado pelo representante  
do Partido Communista.Tambem falou uma operaria de Sorocaba,  
repre-  
sentando os respectivos operarios.Com tal pretexto de combate a guer-  
ra, fez-se uma propaganda ampla,como de ha muito não se fazia. Deze-  
nas de elementos communistas conhecidos e de destacada  
actividade,alí  
compareceram.Foram distribuidos boletins identicos ao anexo.  
São Paulo,10 de Fevereiro de 1933.

(a) Rubens de Almeida. (reservado)

Vide anexo  
»—→

[r. 24]

Folhas 24

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

Termo de Declarações

COPIA Quarta

Aos dez dias do mez de Fevereiro  
do anno de mil novecentos e trinta e tres nesta cidade de  
São Paulo – Gabinete de Investigações  
onde se achava do Doutor Alfredo de Assis  
Delegado de Ordem Política e Social  
commigo escrevente de seu cargo ao final assignado, compareceu  
ROBERTO MORENA ou VICENTE DA COSTA E SILVA  
filho de João Morena e Clementina Morena  
com trinta annos de idade, de côr branca  
estado civil solteiro de nacionalidade brasileira  
natural de Rio de Janeiro de profissão  
desenhista de moveis residente á não tem residência  
numero  
sabendo lêr e escrever e declarou:  
que não tem residencia fixa desde que voltou da Ilha Dois Rio,  
onde esteve preso,sendo que óra dorme em casa de um amigo,óra  
em casa de outro;que um unico terno que o declarante possui,  
além daquelle que hoje veste,se encontra na casa de um seu ami-  
go,cuja residencia o declarante não pode e não deve dizer;que  
o declarante há cerca de quarenta e cinco dias está sem serviço,  
isto é desde que voltou da Ilha;que o declarante, ha diversos  
annos,faz parte do Partido Communista;que o declarante tem usa-

do o nome de Vicente da Costa e Silva, não se recordando si usou outros ainda, apenas para sua defesa, e achando que é esse um direito que lhe assiste para o fim exposto; que o declarante ha muitos annos, ao lado de outros cujos nomes não se recorda, militou no “Syndicato Mobiliario”, do Rio; que no anno de mil nove-

[v. 24] Centos e vinte e sete mais ou menos, juntamente a outros companheiros, organizou a “Associação da Industria Mobiliaria”; que o declarante foi candidato a varios congressos continentaes; que o declarante póde affirmar nunca ter ido em Bello Horizonte em propaganda; que o declarante foi preso diversas vezes no Rio, com o nome de Roberto Morena, sempre por propaganda communista; que o declarante, de facto, percorreu diversas regiões nordestinas, não a mando do Bureau Politico do Partido Communista, em mil novecentos e trinta e um, mas por conta propria, trabalhando para o seu sustento, e aproveitando para fazer um pouco de propaganda para o Partido Communista, individualmente, pois, como communista que é, acha que deve fazer propaganda de seu ideal; que é verdade ter estado preso na prisão do Cambucy em mil novecentos e trinta, a disposição do Doutor Laudelino de Abreu, com o nome de Roberto Morena; que o declarante, em mil novecentos e trinta e um, foi a Moscow, via Allemanha, afim de tomar parte em um “Congresso da Internacional Syndical Vermelha”, e que permaneceu na Russia pelo espaço de dois mezes, regressando para o Brasil, via Montevidéo, de onde veiu para São Paulo em principio de mil novecentos e trinta e dois; que, neste Capital, procurou trabalhar, e se poz novamente em contacto com os elementos act<iv>os do Pa<r>tido Communista; que em Maio do mesmo anno o declarante, apresentado Pela Federação Operaria, digo Federação Syndical Regional de São Paulo, foi a uma reunião de ferroviarios no bairro da Lapa, empregados da “São Paulo Railway Company” que se encontravam em greve, e ali usou da palavra, tornando-se orador durante todo o movimento, e orienta<n>do este, sendo que naquella occasião, porem, foi detido e remettido para o Rio, de onde foi transferido para a Colonia Corre<io>nal de Dois Rios, dalli voltando, em liberdade, em Dezembro do anno passado; que nesta Capital, o declarante fez uma conferencia, no dia 14 do corrente, digo de Janeiro, proximo passado, na séde da “União dos Operarios em Fabricas de Tecidos”, sita no Largo

[r. 25] São José do Belem, numero vinte e tres, sobrado, conferencia esta que havia sido promovida pelo “Socorro Vermelho”, sendo que o declarante discorreu sobre os seguintes themas: - “Contra a guerra imperialista” - “O que é o Socorro Vermelho Internacional” e “A Russia Vista por um operario”; que o declarante, horem, na mesma séde, conferenciou sobre a guerra, pois dias antes havia sido convocado uma reunião para esse fim, afim de formar um Comité Anti-Guerreiro, sendo que na primeira reunião que se realizou na séde da “União dos Trabalhadores Graphicos”, na rua Barão de Paranapiacaba, segundo andar, o declarante representava a “Federação Syndical Regional”; que na conferencia de hontem fallaram diversos oradores; sendo que apoz o termino do discurso do declarante, houve gente que deu vivas ao Partido Communista, assim como a outras entidades; que a reunião decorreu em calma, não tendo

havido intervenção da policia;que declarante durante o movimento grevista de Sorocaba,que se verificou em dias de Janeiro passado,esteve naquela cidade a mando da Federação Syndical Regional de SãoPaulo,e ali teve ensejo de fallar, em praça publica, aos grevistas;o declarante ali permaneceu diversos dias, e nesta Capital, recebeu, de Sorocaba, um recado de seu companheiro Cunha que lá estava, para providenciar a impressão de um manifesto que devia ser distribuido aos operarios de Sorocaba, o que, entretanto, não chegou a ser feito. Nada mais disse. Lido e achado conforme vae este devidamente assignado pela autoridade, declarante e por mim HUMBERTO ABRAHÃO -----, escrevente, que o dactylographei.

(a) Alfredo de Assis.

(a) Roberto Morena.

(a) Humberto Abrahão.

[r. 26] GABIENTE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

INFORMAÇÕES RESERVADA

(Copia)  
Quinta

Da reunião convocada pela Federação Sindical, na sede dos Graphics, ficou organizado o “Comité Anti-Guerreiro” composto por elementos de alguns sindicatos influenciados pela Referida Federação, pelos graphics (trotskistas) e alguns elementos de fabricas.

“VICENTE DA COSTA E SILVA” é inegavelmente o organisador deste novo organismo do *Partido Communista*. Fallaram varios oradores, destacando-se porém aquelle.

As discussões versaram sobre a “Guerra Imperialista” porém segundo ficaram aporvadas as bases da dita organização, esta visa “a defesa da *União das Republicas Socialistas Sovieticas*”. Por este motivo alguns elementos anarquicos recusaram-se a fazer parte da dita organização. Os membros eleitos ficaram incumbidos de fazerem a mais ampla propaganda para a proxima reunião que será realisada em dia previamente marcado por manifestos, procurando-se assim dar um character mais legal. O “Comité Executivo Provisorio” procurará realizar reuniões sucessivas; tendo em vista a preparação de uma immediata conferencia legal, em que será convidado

todo o proletariado, tomando assim um cunho puramente legal.

Será nesta conferencia que conveem impedir o funcionamento deste aparelho communista, pois, nella haverá probabilidades de si fazer optimo “pega”. Não deixando entretanto por isto de procurarmos evitar a acção dos grupos que estão agindo em varias fabricas.

(r) Rubens de Almeida.

SãoPaulo, 7 de Fevereiro de 1933.

[r. 27] GABIENTE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

## DELEGACIA DE ORDEM SOCIAL

(Copia)

Sexta

### CONFERENCIA ANTI-GUERREIRA

A “Conferencia anti-guerreira”, annunciada ha dias, e á qual se pretende dar um caracter legal, foi convocada por elementos comunistas que formam a Federação Syndical Regional de São Paulo. Esta, conforme se vê do documento incluso, obedece exclusivamente ás directrizes da “Confederação Geral do Trabalho do Brasil”, adherente á III Internacional de Moscow. Os methodos para a propaganda da conferencia, são exclusivamente aquellos usados pelo Partido Communista. Os dizeres do boletim annexo, hoje distribuido, e das circulares enviadas aos diversos syndicatos da capital, são os mesmos que, de ha tempos, vêm sendo usados pelos comunistas.

A reunião preparatoria que se affectuou no dia 5 do corrente, ás 9 horas, na séde da “União dos Trabalhadores Graphicos”, á rua Barão de Paranapiacaba *numero* 4, teve o fim de reunir os syndicatos operarios convidados para tal fim, afim de formar o “Comité Anti-Guerreiro”.

A “Federação Operaria de São Paulo”, não concordou antretanto, em virtude de ter percebido que o fim da conferencia se prende apenas á defesa da “União Sovietica”, embora a mesma Federação também seja contra a guerra.

Foi orador na reunião acima e expoz a finalidade da conferencia, o conhecido agitado comunista VICENTE DA COSTA E SILVA, com passagem pela Delegacia de Ordem Social. - Vicente é elemento de des-taque da “Federação Syndical Regional”. Agitou os operarios da “São Paulo Railway Company” durante a greve de maio de 1932, sem ser empregado da mesma estrada, tendo se apresentado como representante da mesma Federação. Foi preso naquella ocasião e remettido pra o Rio. Voltou em Dezembro, e em 14 de Janeiro do anno corrente, foi o orador do festival realizado pelo “Socorro Vermelho” na séde da “União dos Operarios em Fabricas de Tecidos”, e alli fez larga propaganda da Russia Sovietica e falou sobre a guerra anti-imperialista

Continua

»—→

[r. 28] GABIENTE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

É comunista de longa data. Ha cerca de 15 annos que milita no Partido.

Sua actuação se tem feito sentir tambem no Norte do Paiz, onde te usado nomes diversos, entre os quaes o de Roberto Morena. Tomou parte no Terceiro Congresso do Partido Communista Brasileiro, realizado no Rio em 1929. Foi photographado juntamente aos demais communistas presentes, entre os quaes Paulo de Lacerda, Fernando de Lacerda, Octavio Brandão, Nute Goifman, Joaquim Trindade, Plinio Mello, Manoel Antonio de Oliveira, Adolpo Roitiman, Astrogildo Pereira e outros. É elemento activissimo.

É de salientar-se o facto, tambem, de terem os communistas escolhidos os centros operarios da “União dos Operarios em Fabricas de Tecidos” e “União do Trabalhadores Graphicos”, entidades essas que, conforme vem verificando a Delegacia de Ordem Social, estão sendo dominadas pelas correntes communitas, a “Stalinista” e a “Trotzkista”, respectivamente.

É mais uma tactica do Partido Communista, pois, que obedecendo ás ordens de seu Comité Central, com instruções da III Internacional, quer propagar e defender a Rusia Sovietica, podendo-se enquadrar esta tactica, como acção da “Liga Anti-Imperialista” a cujo cargo está a propaganda contra a guerra imperialista.

São Paulo, 7 de Fevereiro de 1933.

[r. 29] GABIENTE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

Topico de um relatorio reservado

Copia

*Sétima*

COMITÉ ANTI-GUERREIRA DE SÃO PAULO

Conforme previ, em noticia *numero 5* de Março, o tal Comité Anti-Guerreiro não passa de uma organização de propaganda communista. Para melhor affirmar aquillo que eu havia previsto, envio junto a esta um boletim do mesmo Comité editado no Rio de Janeiro em 11 de Fevereiro, e agora enviado a esta Capital pelo Correio.

[r. 30] GABIENTE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

Conclusão

Em seguida faço estes autos conclusos ao  
*Senhor Doutor* Delegado de Ordem Social; e lavro  
este termo. Eu, Mario Magalhães, escri-  
vão, que o escrevi.

*Conclusos*

Intimem-se as tes-  
temunhas apresen-  
tadas pelo *Doutor Ozo-*  
rio Cezar — pois  
são pessoas quali-  
ficadas: Salvio  
de Souza, Antonio Ver-  
gara, *Doutor Messias* Junqueira  
e *doutor Candido* Motta Filho  
São Paulo 5.5.1933  
*Amando* Soares Caiuby

Data

Em seguida recebi estes autos contendo o  
despacho supra; e faço este termo. Eu  
*Mario* Magalhães, escrivão, que o escrevi.  
[v. 30]

Certidão

Certifico que em cumprimento do despa-  
cho retro intimei os *senhores* Salvio do Ama-  
ral Souza, Antonio Arnaldo Vergara, Mes-  
sias Junqueira e *doutor Candido* Motta Filho  
por todo o teor do mesmo despacho;  
e scientes ficaram. São Paulo, 15 de Maio  
de 1933. O Escrivão.

*Mario* Magalhães

[r. 31] GABIENTE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

ASSENTADA

Aos quinze---- dias do mez de maio----  
do anno de mil novecentos e trinta e trez-----, nesta cidade de  
São Paulo, na Delegacia de Ordem Social-----  
onde se achava o Senhor *Doutor Amando* Soares Caiuby, Delegado  
respectivo

-----

[rasura]

commigo escrivão de seu cargo ao final assignado, ahi

compareceram as testemunhas infra qualificadas que, sendo inque-

ridas pela autoridade, responderam o que adiante se segue, e faço este termo. Eu, Mario Magalhães, que o escrevi.

*Primeira Testemunha*

SALVIO DO AMARAL SOUZA, brasileiro de Capivary, filho do doutor José

Eugenio do Amaral Souza, com quarenta e trez annos de idade, casado, commercio e residente nesta capital á rua Brigadeiro Tobias, numero trez. Aos costumes, disse nada. Testemunha jurada e inquirida, respondeu conhecer o doutor Osorio Cezar, medico do Hospital do Juquery, ha cerca de trez annos mais ou menos, quando foi apresentado ao mesmo, sendo certo, porem, que somente de uns oito meses para cá, mantem uma certa intimidade com elle, frequentando al gumas vezes sua residencia; o depoente sabe que o doutor Osorio é um intellectual e escritor ja bastante conhecido; que o mesmo <f>ez

[v. 31] uma viagem de estudos á Europa, tendo ido á França, Allemanha e também á Russia, afim de se aperfeiçoar na sua especialidade medica – alienista; sabe que essa viagem foi feita exclusivamente á sua própria custa; que o doutor Osorio, como intellectual que é, é um estudioso de assumptos marxistas; sabe que o mesmo tem ideaologia comunista, mas, não é um militante nem pertence ao Partido Communista; - Nada mais disse. Lido e achado conforme, vae este devidamente assignado pela autoridade, depoente e por mim Mario Magalhães, escrivão, que o escrevi-----

*Amando Soares Caiuby*

Salvio do Amaral Souza

Mario Magalhães

*Segunda Testemunha*

Antonio Arnaldo Vergara, brasileiro, com vinte e oito annos de idade, casado, funcionario bancario e residente nesta capital á rua Victoria, numero 125 A. Aos costumes, disse nada. Testemunha jurada e inquerida, respondeu conhecer o doutor Osorio Cesar ha mais de quize annos, sendo certo que este conhecimento vem da Parahyba, Estado natal do depoente e do doutor Osorio; o depoente é intimo amigo do doutor Osorio, e como tal, pode affirmar não ser o mesmo membro do Partido Communista; é um intellectual, autor de alguns livros, entre elles “Expressão artistica dos alienados”; sabe que o doutor Osorio lê muito sobre sociologia em geral, entre outras obras marxistas; jamais viu ou ouviu o doutor Osorio fallar politico; o mesmo é medico do Hospital do Juquery, ha muitos annos, sendo sepre, digo, sendo sempre um optimo cumpridor de seus deveres, quer como medico, quer como funcionario publico que é. O depoente tem a accrescentar, que é frequentador da casa do doutor Osorio, onde costuma ir sem o menor aviso, podendo

[r. 32] podendo affirmar que nunca notou a presença ali de pessoas que pudessem levantar suspeitas de serem communistas militantes, e que entre as visitas e o doutor Osorio houvessem manifestações desse character. Nada mais disse. Lido e achado conforme, vae este devidamente assignado pela autoridade, depoente e por mim Mario

Magalhães — escrivão, que o dactylographei---  
Amando Soares Caiuby  
Antonio Arnaldo Vergara  
Mario Magalhães

*Terceira Testemunha*

*doutor* Messias Junqueira, brasileiro, com vinte e sete annos de idade, advogado, e residente nesta capital á rua Capote Valente, numero 52. Aos costumes, disse nada. Testemunha jurada e inquirida, respondeu conhecer o *doutor* Osorio Cesar ha cerca de oito annos; que o mesmo é intellectual; que residindo ha algum tempo á rua Barão de Limeira quatorze, appartamento sete, era visinho do *doutor* Osorio podendo portanto constatar que o mesmo não exercitava actividade alguma a respeito de idéas avançadas ou extremistas; que as visitas que a noite o *doutor* Osorio recebia eram de artistas e intellectuaes em geral; que o mesmo possuia na sua bibliotheca muitas obras sobre sociologia e communismo ou marxismo, mas, que fôra da sua ideologia nunca constatou o depoente exercitar o *doutor* Osorio a sua actividade; que desde o tempo que conhece o *doutor*

Osorio o depoente o teve na conta de bom funcionario que era, exercendo a sua actividade no Hospital do Juquery, para onde ia todas as manhãs regressando somente á noite. Nada mais disse. Lido e achado conforme, vae este devidamente assignado pela autoridade, depoente e por mim Mario Magalhães  
escrivão, que o dactylographei-----

[v. 32]      Amando Soares Caiuby  
                 Messias Junqueira  
                 Mario Magalhães

*Quarta Testemunha*

*doutor* Candido Motta Filho, brasileiro, maior, advogado e jornalista, casado, e residente nesta capital á rua São Pedro, dezenove. Aos costumes, disse nada. Testemunha jurada e inquirida, respondeu: conhece o *doutor* Osorio Cesar ha mais de vinte annos mantendo com elle as melhores relações de amizade; o mesmo é intellectual e escriptor, tendo alguns livros publicados, sobre sua especialidade medica, sobre arte e o ultimo sobre a visão panoramica da Russia Sovietica; quanto a actuação do *doutor* Osorio Cesar como communista,

pensa que esta nunca existiu, porque o *doutor* Osorio sempre se manifestou como um intellectual sinpathisante apenas da ideologia marxista e da obra feita pela revolução sovietica na Russia; que o *doutor* Osorio Cesar quando partiu para a Russia fez com difficuldades a viagem á sua custa, viagem esta de estudo uteis á sua profissão e a sua cultura de estheta; tanto assim o foi que o depoente pouco antes da partida do *doutor* Osorio para a Russia verificou no mesmo um desconhecimento quasi que completo de idéas communistas, isto justificado pelo afastamento em que sempre viveu o *doutor* Osorio das questões politicas e sociaes. Que o depoente póde assim affirmar ,porque estudioso dos p<r>oblemas so-

ciaes e adversario do marxismo integral, tem conhecimento da orientação cultural do *doutor* Osorio Cesar. Não consta ao depoente que o *doutor* Osorio Cesar funcionario ha mais de quinze annos tenha recebido qualquer censura ou punição no exercicio de suas funções. Nada mais disse. Lido e achado conforme, vae este devidamente assignado pela autoridade, depoente e por mim Mario Magalhães, escrivão, que o escrevi. -----

*Amando Soares Caiuby* Mario  
CandidoMotta

[r. 33] GABIENTE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

Mario Magalhães

#### Conclusão

Em seguida faço estes autos conclusos ao *Senhor Doutor* Delegado de Ordem Socias!; e lavro este termo. Eu, Mario Magalhães, escrivão, que o escrevi.

*Conclusos*

[*Segue*] um registro de attestado apresentado pelo *Doutor* Ozorio Cesar. — bem como o extracto do livro “Onde o proletariado dirige” da autoria deste.  
São Paulo 16.5.1933  
*Amando Soares Caiuby*

Data

[v. 33] Data

Em seguida recebi estes autos contendo o despacho retro; e faço este termo. Eu, Mario Magalhães, escrivão, o escrevi.

#### Juntada

Aos 20 dias do mez de Maio de 1933, junto a estes autos uma publica forma offerecida pelo *doutor* Osorio Cesar e um extracto do livro “Onde o pro-

letariado dirige”; e para constar lavrei este. Eu, Mario Magalhães, escrivão, que o escrevi.

[r. 37] GABIENTE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

Conclusão

Em seguida faço estes autos conclusos ao *Senhor Doutor* Delegado de Ordem Social; e lavro este termo. Eu, *Mario Magalhães*, escrivão, que o escrevi.

*Conclusos.*

Deante da abundante prova documental; da confissão do *Doutor Ozorio Cezar*; dos depoimentos das suas proprias testemunhas, e do que mais consta deste autos, — dispense-se nova intimação de testemunhas.

S[*egue*] o relatório dactylographado.

*São Paulo 29.5.1933*

*Amando Soares Caiuby*

Data

Em seguida recebi estes autos contendo o despacho supra; e faço este termo. Eu,

[v. 37] *Mario Magalhães*, escrivão, que o escrevi.

Juntada

Aos 30 dias de Maio de 1933, junto a estes autos o relatório dactylographado e apresentado pelo *doutor Amando Soares Caiuby*; e lavro este termo. Eu, *Mario Magalhães*, escrivão, que o escrevi.

[r. 38] GABINETE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

## RELATORIO:

Consta deste inquerito o seguinte:

Tendo o delegado de Ordem Politica e Social, em 11 de abril ultimo,officiado ao General Interventor sobre a actividade do *doutor* Osorio Cesar, funcionario estadual, de franco apoio e defeza da União Sovietica, e como intellecutal que é,de tomar parte activa nas reuniões de operarios,incentivando o movimento grevista para *Primeiro* de Maio,pelo que juntava o officio de informações de *folhas* 2, mandou o General Interventor que se instaurasse inquerito a respeito, suspendendo-o de suas funções de medico do Juquery. E por ordem da Chefia de Policia,fomos incumbidos desse processo.

O *doutor* Osorio,declara á *folhas* 7 que é medico, ha sete annos, do Juquery, tendo sido antes,funcionario publico do Estado.É intellectual,pelo que tem lido obras marxistas. Em 1931 esteve em diversos paizes da Europa,aperfeiçoando-se no estudo de anatomia pathologica. Foi á Russia,onde a sciencia medica é adeantadissima. De volta,publicou o seu livro “Onde o proletariado dirige”,que nada mais é do que a descripção objectiva do que viu na Russia. Não faz parte de nenhuma organização revolucionaria,e nem pertence ao Partido Communista. Tomou parte numa reunião da frente unica do Comité Anti-Guerreiro de SãoPaulo, com varios intellectuaes, tendo sido escolhido para seu segundo secretario. Este Comité era filiado ao de Amsterdam,fundado e dirigido por Henri Barbusse, Einstein e Roman Rolland. Destinado a lutar contra a guerra,elle comprehende todas as seitas:anarchistas, communistas,catholica,organizações intellectuaes,scientificas,etc. Nega ter feito discursos em reuniões communistas,pois as não assiste. Conhece Vicente da Costa e Silva, do Comite Anti-Guerreiro, ao qual pertencem. Nega ter feito propaganda communista, em associações operarias, em portas de fabricas.

Foram juntos os documentos de *folhas* 10 a 18, como prova de ser

[v. 38] vendido o livro do *doutor*Osorio para, com o produto,serem soccorridos os communistas presos, e <de> ser o Comité Anti-Guerreiro essencialmente communista.

Os documentos de *folhas* 20 a 22,são copias dos relatorios reservados,de agentes desta Delegacia,sobre a actividade do Comité Anti-Guerreiro.

O documento de *folhas* 23 é um boletim,espalhado profusamente na Capital,de apoio do “Socorro Vermelho Internacional” ao Comité Anti-Guerreiro.

A *folhas* 24 está uma cópia das declarações do conhecido chefe operário communista Roberto Morena ou Vicente da Costa e Silva, que foi um dos organizadores do Comité. Este Comité foi ideado pela associação communista “Federação Syndical Regional”(documento *folhas* 26)

O documento de *folhas* 27 a 28 mostra qual o credo desta Federação Syndical – creadora do tal Comité.Confirmação á *folhas* 29.

O *doutor* Osorio apresentou as testemunhas de *folhas* 31 a 32

verso.

E com quanto seus amigos, especialmente para aqui mandadas, afirmam: a)-que elle é communista, tendo ido á Russia.

b)-é um intellectual, tendo escripto obras, entre ellas uma sobre a visão panorâmica da Russia.

c)-que não pertence ao Partido Communista e nem é militante desse credo entre os operarios.

O doutor Osorio, juntou a *folhas* 34, uma certidão de attestado fornecido pelo doutor Costa Ferreira, então delegado de ordem Politica e Social. Verifica-se nelle que esteve detido, de 15 de agosto a 4 de Outubro de 1932, por motivos preventivos de ordem social. “Entretanto, alem da sua actividade intellectual, nada mais ficou constando nesta Delegacia” -termina o attestado.

A *folhas* 35 a 36 está uma summula do livro “Onde o proletariado dirige”.

De todo o exposto conclue-se que o doutor Osorio Cesar, medico do

[r. 39] do Juquery, é communista, tendo escripto, depois de sua viagem á Russia, esse livro de titulo sugestivo. Nelle, alem de meticoloso estudo sobre a Russia Sovietica, só enxergou magnificencias, encantos, adentamentos, progressos phantasticos, maravilhas de cultura e civilização, de leis e de administração.

É o maior e mais documentado hymno á acção do bolshevismo, que transformou a Russia em verdadeiro paraizo terrestre. Se não faz parte do Partido Communista e si não trabalha junto dos operarios, em reuniões e propaganda, foi contudo o segundo secretario do Comité Anti-Guerreiro de São Paulo, sociedade communista, fundada e installada pela Federação Syndical Regional, conhecida entidade communista operaria.

E frequentou o Congresso de Sociologia, em que se cantava publicamente a Internacional, com sessões tão agitadas, que a policia tambem a teve de fechar, como essencialmente communista.

Diz o doutor Osorio que o Comité abrangia todos os credos, sendo filiado ao de Amsterdam, em que figuram Einstein, Roman Rolland e Henri Barbusse. O primeiro está fugido da Allemanha, pela reacção de Hitler. O segundo é avançado, marxista, e o terceiro foi quem prefaciou, como colega intellectual communista, o livro do doutor Osorio “Onde o proletariado dirige”.

E tanto este livro é obra de propaganda bolshevista, que só descreve bellezas e encantamentos, progressos e felicidades, maravilhas e transformações phantasticas, sem mostrar ao leitor menos culto a dissolução da familia, a negação de Deus (com todas as suas consequencias), o terror imperante, as milhares e milhares de creanças arrancadas ao lar e que, aos bandos famintos, infestam a Russia no mais desolador abandono e morticinio.

Não falla dos milhões de homens trucidados, fusilados e expatriados pelo bolshevismo. Não mostra a miséria dolorosa da população, e nem a compressão sangrenta da Tcheka.

Não se refere, nem ao de léve, sobre reverso da medalha. Só viu fulgores, só garante existir maravilhas. É a maior e mais completa

[v. 39] propaganda comunista que um intellectual, funcionario publico, poderia fazer.

O escrivão registre, tire cópia e remetta este ao *Excellentissimo Senhor Major* Chefe de Policia, por intermedio da Chefia do Gabinete.  
São Paulo, 30 de Maio de 1933.

*Amando Soares Caiuby*  
Delegado de Ordem Social.

Remes-

[r. 40] Remessa  
Em 30 de Maio de 1933 faço remessa destes autos ao *Senhor Doutor* Chefe do Gabinete; e lavro este termo. Eu, Mario Magalhães, escrivão, que o escrevi.

Remettidos

Remetam-se os autos ao *Doutor* Chefe de Policia *por intermedio* do *primeiro* Auxiliar.  
São Paulo, 30 Maio 1933.  
O *Chefe* do Gabinete  
[ilegível]

#### DATA E REMESSA

Na mesma data recebi estes autos com o despacho supra e dos mesmos faço remessa ao *Doutor* *Chefe* de Policia *por intermedio* do *primeiro* auxiliar.  
Eu, [Ohizhel] [ilegível] escrivão que o subscrevi.

Remettidos em 30 Maio 1933

[v. 40]

Depois do competente registro faça-se remessa destes autos ao Juizo Criminal.  
São Paulo, 2 de Maio de 1933  
[ilegível] O *Primeiro* Delegado Auxiliar  
[ilegível]

DATA E REMESSA

Na data do despacho supra foram-me entregues estes autos [rasura] depois de registrado, remetto ao Juizo Criminal, do que lavro o presente termo. Eu Ruí Coutinho, escrevente o escrevi

REMETTIDOS

[r. 41] GABIENTE DE INVESTIGAÇÕES  
SÃO PAULO

Vara *Despacho ao Meritissimo Juiz de Direito da Terceira*  
Criminal o *terceiro* officio crime-  
São Paulo 2 de Junho de 1933.  
O distribuidor  
João [ilegível]

Ao *Doutor Terceiro* Promotor Publico.  
São Paulo, 6.6.1933  
A. Almeida

DATA

Em 6 de Junho de 1933 nesta cidade de São Paulo em meu cartorio recebi estes autos. Eu [ilegível]arella, [escrevi]

Visto

7 de junho de 1933 faço estes com vista ao Doutor Promotor Publico [ilegível] [ilegível]arella, [escrevi]

[Vistos]

Baixo-os do cartorio por deixar nesta data o exercicio da *Terceira* Promotoria

São Paulo, 15-6-1933  
Bo[ilegível]

[v. 41] Data  
Em, 15 de junho de 1933 nesta cidade de São Paulo, em meu cartorio, recebi estes autos. Eu [ilegível]

Juntada

Em 16 de junho de 1933 nesta cidade de São Paulo em meu cartorio junto a estes autos o— seguinte. Petição. Eu, [ilegível]

la, [escrevi]

[r. 42] ~~Excellentissimo~~ Senhor Doutor Juiz de Direito da Terceira Vara Criminal

Junte-se

São Paulo, 14.6.1933

A. Almeida

O abaixo assignado, doutor Osorio Cesar, vem expôr e requerer a *Vossa Excellencia* o seguinte:

Tendo o Sopicante, de regresso de sua viagem a Europa publicado um livro de impressões sobre a Russia, cahiu, por isso, no desagrado da policia, a qual depois de sujeitar estupidamente o Suplicante á arbitrariedade de duas prisões, arquetou contra o mesmo a inepta acusação constante do processo remetido a este Juizo.

Trata-se *Meritissimo* Juiz, de uma dessas acusações que mais des-honram o acusador que o proprio acusado, como *Vossa Excellencia* irá ver.

Diz o relatorio do delegado de policia que presidiu o inquerito, que o Suplicante se acha incurso no *artigo* 107 do *Codigo* Penal: “Tentar, diretamente e por fatos, mudar por meios violentos a Constituição (?) politica da Republica, ou a forma de governo estabelecida”.

Pois bem, parece incrível! A prova que esse delegado de policia encontrou do delito previsto no *artigo* citado, é o livro de impressões de viagem escrito pelo Suplicante e vendido em todas as livrarias desta Capital e de outros Estados!

É o proprio delegado que <m> diz em seu relatorio:

“De todo o exposto conclue-se que o *doutor* Osorio Cesar é comunista, tendo escrito depois de sua viagem á Russia esse livro de titulo sugestivo. Nele, alem do meticoloso estudo sobre a Russia sovietica, só enxergou magnificencias, encantos, adeantamentos, progressos fantásticos, maravilhas de cultura e civilização, de leis e de administração”.

Mas onde o delegado se mostra de uma logica verdadeira-

[r. 43] mente espantosa é quando conclue:

“E tanto este livro é obra de propaganda comunista, que, só descreve belezas, encantamentos, progressos e felicidades famtasticas, sem mostrar ao leitor menos culto a dissolução da familia, a negação de Deus, com suas funestas consequencias, o terror imperante, as milhares e milhares de creanças abandonadas, os bandos famintos e as multidões que a Russia tem no mais desolador abandono. Não fala dos milhões de homens fusilados e expatriados pelos bolchevistas. Não mostra a miséria dolorosa da população nem a compressão sangrenta”!, etc

De sorte que o Suplicante é acusado por não ter escrito o seu livro de colaboração com o imaginoso delegado.

Seria incrível senão tivéssemos lido!

*Meritissimo* Juiz, o Suplicante não está formulando uma defeza, e nem precisa disso, porque os factos que lhe são imputados não constituem absolutamente crime algum, menos ainda o do artigo 107 invocado.

Este inquisitorial processo, este auto de fé, não pode ser tomado em consideração no seculo em que vivemos. E é por esse motivo que o Suplicante vem requerer a *Vossa Excellencia* que, ouvindo-se o *doutor* Promotor Publico, seja arquivado este monstruoso processo.

Nestes Termos,

*Para* deferimento.

São Paulo 14 de junho de  
1933

*Doutor* Osorio Cesar

14/VI/33 14/VI/33 14/VI/33

[r. 44] JUIZO DE DIREITO DA  
*TERCEIRA VARA CRIMINAL*  
SÃO PAULO

Conclusão

Aos 16 dias do mez de Junho de 1933  
faço estes autos conclusos ao *Meritissimo* Juiz da *Terceira* Vara Criminal. Eu, [ilegível]arella,  
escrivão [ilegível]

*Conclusos*

Vista ao *Doutor* Promotor  
São Paulo, 15.6.1933.

A. Almeida

Data

Em 16 de Junho de 1933 nesta cidade de  
São Paulo, em cartorio, recebi estes autos. Eu  
M [ilegível], *escrivão*.

Visto

Em 17 de Junho de 1933 faço estes  
autos com vista ao *Doutor* Promotor Publico. Eu,  
M [ilegível], *escrivão*.

-*Visto*

Parece-me que os atos imputados ao *doutor* Osório Cesar pela autoridade policial capitulam-se no artigo *segundo* da lei numero 4.269 de 17 de janeiro de 1921- Eis porque não pôde este Juizo mover qualquer processo contra o indiciado, nem mesmo arquivar o inquerito como pede a petição retro; e a razão está em que o artigo *decimo terceiro*, numero *primeiro* da mesma lei citada, de-

[v. 44] clara que os crimes ali previstos serão da Competencia da Justiça Federal  
“quando tiverem por fim a subversão

da atual organização social"; e,  
além e à vista disso, não podem=  
do o Juízo entrar no exame do  
mérito da causa, não pôde decla=  
rar também se acha ou não acha  
nos dados do inquerito base para  
denúncia.

Opino pela devolução do pro=  
cesso à origem, afim de lhe ser  
dado o destino legal\_

São Paulo, 19 – 6 –1933  
Joaquim [Clonde] de Almeida  
*terceiro promotor publico*

#### Data

Em 22 de Junho de 1933 nesta cidade de  
São Paulo, em meu cartório recebi estes autos. Eu,  
M[andj]arella, *escrivão*

#### Conclusão

Aos 23 dias do mez de Junho de 1933  
faço estes autos conclusos ao *Meritissimo* Juiz da *Terceira* Vara Cri=  
minal. Eu, [ilegível]  
*escrivão* [ilegível]

#### Conclusos

Na conformidade com o parecer do *Doutor* Promotor  
publico, devolva-se o processo a Delegacia  
d'onde veis, afim de ser encaminhada à  
Justiça Federal. São Paulo, 23.6.1933. [ilegível]

[r. 45] A. Almeida

#### Data

Em 24 de Junho de 1933 nesta cidade de  
São Paulo, em meu cartório recebi estes autos. Eu  
Man[doj]arella, *escrivão*.

#### Remessa

Em seguida faço re=  
messa destes autos ao  
Gabinete de Investigações,  
por intermedio da *Primeira* Delegacia  
Auxiliar. Eu, [ilegível]  
*escrivão*. [ilegível]

#### Remettidos

*Remettido* ao Juiz Federal,  
Secção de São Paulo,  
Em, 27.VI.1933  
O *Senhor* Delegado Auxiliar,  
[ilegível]

DATA E REMESSA

Na data do despacho supra foram-me entregues estes autos [rasura] depois de registrado, remetto ao Juízo Federal – Secção São Paulo - do que lavro o presente termo. Eu, Rúi Coutinho escrevente o escrevi.

[v. 45] Ao *Doutor Procurador da Republica*  
Em 30/6/1933  
[ilegível]

Data

Em 30 de Junho de 1933, recebi estes autos com o despacho supra. Eu, Candido da [Silva] Fagundes, escrevô o [subscrevi.]

Vista

Em Primeiro de Julho de 1933, os faço com vista ao *Doutor* Procurador da Republica. Eu, Candido da Silva Fagundes, [escrevô] o [subscrevi.]

Vista

Não se enquadrando o caso vertente em qualquer um dos artigos da lei *numero* 4.269, represso ra do anarchismo, requeiro que se archive\_

[*Despacho* supra]

*Fernando Maximiliano Santos*

Recebimento

Aos 10 de Julho de 1933, em cartorio, recebi estes autos com a procuração supra. Eu, Candido da Silva Fagundes, [escrevô escrevi]

Conclusão

Em seguida [da]faço com\_

[r. 46] conclu[ilegível] ao *Meritissimo* Juiz Substituto Federal. Eu, Candido da [Silva] Fagundes, escrevô o [subscrevi]

*Conclusos*

Deferindo o requerido pelo *senhor* *Doutor* Procurador da Republica mando que se archive o presente inquerito, visto não ter [se apurado] que o *Doutor* Osorio Cesar [haja] [ilegível] [ilegível] sanção de qualquer [ilegível] punição penal vigente. Subam os autos ao [ilegível] *Senhor*

Doutor Juiz Federal [para] resolver definitivamente sobre o archi\_vamento.

São Paulo, 13 de Julho de 1933  
Ruben Ma[riano] da Rocha.

Data

Em 13 de Julho de 1933, recebi estes autos com o despacho supra. Eu Can\_dido da Silva Fagundes, escrevão o *subscrevi*

Conclusão

Em 14 de Julho de 1933, os

[v. 46] faço conclusos ao [Meritissimo] Juiz Federal. Eu, Candido da Silva Fagundes, escrevão o *subscrevi*.

*Conclusos*

Confirmo o despacho do [rasura] Juiz Substituto, *Doutor* Rubens Mariano da Rocha, mandando arquivar este inquerito, como requer[u] o Procurador da Republica, *Doutor* Fernando Maximiliano dos Santos.

Em nenhum artigo da legislação penal [incidiu] o *Doutor* Osorio Cesar. Sua attitude contra as guerras destruidoras só [marca louvores].

O livro que escreveu sobre a Russia honra a cultura brasileira e, si não descreve o [reverso] da medalha russa, mas só o lado artistico, o remedio contra o mal não está no emprego de processo inquisitorios, mas no deferimento imparcial de outros livros em que se exponha toda a realidade.

São Paulo, 24 de Julho de 1933.

Fernando Luiz Vieira Ferreira

Data

Aos 24 de Julho de 1933, em cartorio, recebi estes au\_tos com a decisão supra.

[r. 47] Eu, Candido da Silva Fa\_gundes, escrevão o *subscrevi*.

Certifico que da deci\_  
são retro [ilegível] nesta  
data ao *Doutor* Procurador da  
Republica e Osorio Cesar  
que ficaram scientes  
e dou fé São Paulo, 25 de  
Julho de 1933. O, Escrivão,  
Candido daSilvaFagundes